

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia

Frutal 2024

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
(Período: Noturno / 30 vagas anuais / Integralização Mínima: 4 anos)

NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

MEMBROS	Dra Vera Lucia da Silva Farias (Presidente)
	Dra Daniela Fernanda da Silva Fuzzo
	Dra Eliana Aparecida Panarelli
	Dr. Leandro de Souza Pinheiro
	MSc. Regina de Souza Teixeira

Sumário

1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	4
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
3. APRESENTAÇÃO	6
4. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
5. UNIDADE DE FRUTAL	8
6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	9
6.1. Dados Gerais	9
6.2. Atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)	11
6.3. Justificativa para a alteração do curso	13
6.4. As diretrizes que orientam este projeto pedagógico	15
6.5. Concepção	15
6.6. Finalidades	17
6.7. Objetivos	17
6.8. Princípios norteadores para formação docente	18
7. PERFIL DA(O) PROFISSIONAL EGRESSA(O)	19
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS	21
9. VALORES PROFISSIONAIS, ATITUDES, COMPORTAMENTO E ÉTICA	23
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA	23
11. CONHECIMENTO TÉCNICO E SUA APLICAÇÃO	24
12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
13. DISCIPLINAS	26
13.1. Diretriz obrigatória	26
13.2. Diretriz optativa	28
13.3. Eletivas	29
13.4. Sugestão de conjuntos preferenciais de disciplinas para os respectivos períodos	30
13.5. Síntese para integralização do curso de acordo com a Resolução CNE nº 2/2015	33
14. Corpo docente e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	35
15. Ementas e bibliografias das disciplinas	35
16. Provas/Avaliação	66
17. Estágio Supervisionado	67
18. Prática de Formação Docente	70

19. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	72
20. MONOGRAFIA	73
20.1. Caracterização geral	73
20.2. Do registro da frequência da orientação	76
21. ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	77
21.1. Ensino.....	77
21.2. Pesquisa.....	77
21.3. Extensão	78
22. Infraestrutura física.....	78
22.1 Instalações, material permanente e equipamentos	79
22.2. Caracterização dos laboratórios mais utilizados pelo curso de Geografia	83
22.2.1 Laboratório de Estudos Geográficos.....	83
22.2.2 Laboratório de Cartografia	84
22.2.2. Laboratório de Físico-Química	84
22.2.3. Laboratório de Pesquisas Ambientais I e II	85
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
ANEXO 1 – Regulamento Atividades Complementares.....	88
ANEXO 2 – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).....	94

1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITOR

Lavínia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Patrícia Maria Caetano de Araújo

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

DIRETOR DA UNIDADE FRUTAL

Leandro de Souza Pinheiro

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Daniela Fernanda da Silva Fuzzo

PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GEOGRAFIA

Vera Lucia da Silva Farias

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituto de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Curso: Geografia

Modalidade: Licenciatura

Habilitação: Licenciatura em Geografia

Turno de Funcionamento: Noturno

Integralização do curso: -

- Mínima: 4 anos

- Máxima: 7 anos

Número de vagas: 30 vagas

Regime de ingresso: Anual

Início de funcionamento: Primeiro semestre de 2007.

Reconhecimento: Decreto NE nº 676 de 17 de dezembro de 2014, publicado em 18 de dezembro de 2014.

Município de Implantação do Curso: Frutal

Endereço de Funcionamento do Curso: Avenida Professor Mário Palmério, nº 1001

Bairro: Universitário

CEP: 38200-000

Fone: (34) 3421-2700; (34) 3421-2727

E-mail: uemgfrutal@uemgfrutal.org.br

3. APRESENTAÇÃO

Este documento propõe a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal. O curso de Licenciatura em Geografia foi criado no ano de 2006, com início em 2007, sendo esta a segunda proposta de reformulação do PPC, que se faz necessária, considerando que o projeto pedagógico deve ser continuamente aprimorado para o atendimento das necessidades que surgem ao longo das transformações vividas pela sociedade.

A presente reformulação pretende adequar o curso à Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013 que, entre outras medidas, regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Além disso, esse documento incorpora as recomendações presentes na Resolução CNE nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura e estabelece, no Artigo 13º, a duração mínima de oito semestres para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Além das adequações acima citadas, o novo PPC busca melhor atender as observações do Conselho Nacional de Educação sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº1/2004), para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012) e para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 2/2012). Seguindo, assim, as recomendações técnicas da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade do Estado de Minas Gerais.

4. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete

formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O *Campus* de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSP, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o *Campus* Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

Nas duas últimas décadas, a UEMG ampliou sua atuação para diversas áreas do conhecimento em ensino, pesquisa e extensão universitária, atendendo distintas regiões do interior do Estado de Minas Gerais. O modelo *multicampi* foi adotado, inicialmente em convênio com prefeituras municipais, resultando na instalação do curso de Pedagogia em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá. Recentemente, foram estadualizadas as seguintes unidades: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha, Fundação Educacional de Divinópolis e Fundação Helena Antipoff de Ibirité.

Com as últimas absorções efetuadas, ao fim de 2014, a Universidade do Estado de Minas Gerais coloca-se entre as maiores universidades públicas do Estado, com 21.127 alunas(os) matriculados em 2016 (http://www.uemg.br/downloads/Matriculados_1_2016.pdf), oferecendo diversos cursos de graduação nas 20 unidades, sendo cinco localizadas na capital e 15 distribuídas no interior do Estado de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras. Os cursos ofertados nas diversas regiões do Estado têm como meta o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

5. UNIDADE DE FRUTAL

A unidade acadêmica de Frutal teve seu início como Fundação Educacional de Ensino Superior de Frutal – FESF, entidade municipal associada à UEMG. Os cursos de Administração de Empresas e Sistemas de Informação foram os primeiros na unidade, que atualmente possui sete cursos (Tabela 1). A estadualização aconteceu em 21 de junho de 2007, consolidando a permanência da UEMG em Frutal, que oferece 440 vagas anuais, contabilizando um total de 1.154 estudantes matriculados em junho de 2016.

Além da graduação, cursos de pós-graduação já foram oferecidos e estão em andamento, na modalidade de Ensino à Distância e semipresencial, estes realizados em parceria com outras unidades ou instituições. Tais cursos contam com vários alunos(os) egressas(os) dos cursos de graduação da unidade de Frutal, segue a relação dos referidos cursos abaixo:

- Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Direito Civil e Processual Civil (2016) - semipresencial, com oferta de 100 vagas na unidade de Frutal.
- Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Agroecologia do Cerrado (2015) – com oferta de 30 vagas anuais na unidade de Frutal. Atualmente, a primeira turma está em fase de conclusão de Monografias.
- Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Pública (2013) – ministrado pela FAPPCBH/UEMG, com a oferta de 50 vagas.
- Curso de Pós-Graduação *Strito Sensu* em Microbiologia Agropecuária (2013) – Mestrado Interinstitucional (MINTER) em parceria com a UNESP-Jaboticabal, com a oferta única de 12 vagas. Atualmente, metade da turma já concluiu o curso e os demais estão em fase de defesa de dissertação, as disciplinas foram ministradas na Unidade Frutal.

A Unidade de Frutal, desde sua criação, realiza atividades de pesquisa e extensão universitária, atualmente (junho de 2016) 56 projetos de pesquisa e 17 projetos de extensão estão cadastrados na intranet, envolvendo alunos(os) bolsistas e voluntárias(os) dos diversos cursos de graduação. Tais projetos de pesquisa versam sobre produção de conhecimento básico e aplicado às áreas relativas aos cursos de graduação.

Tabela 1: Cursos de graduação presenciais na UEMG – Unidade Frutal em 2016.

CURSOS	RESOL. CONUN/ UEMG/ano	RECONHECIMENTO	VAGAS	PERÍODO
Bacharelado em Administração	67/2004	Decreto S/Nº - 05.11.2011	100	Matutino e noturno
Bacharelado em Sistemas de Informação	74/2004	Decreto NE Nº 627 de 24.09.2012	40	Noturno
Bacharelado em Direito	86/2005	Decreto NE Nº 36 de 19.01.2012	100	Matutino e noturno
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	123/2006	Resol SECTES Nº 056 de 26.11.2015	30	Noturno
Bacharelado em Comunicação Social (Jornalismo/ Publicidade)	124/2006	Decreto NE Nº 678 de 17.12.2014	30	Noturno
Licenciatura em Geografia	121/2006	Decreto NE Nº 676 de 17.12.2014	30	Noturno
Tecnologia em Alimentos	226/2011	Decreto 149 de 11.05.2015	30	Noturno

6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

6.1. Dados Gerais

O curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Frutal, teve seu início em 08 de fevereiro de 2007, com objetivo principal de formar docentes para atuação no ensino fundamental e médio, na rede de ensino pública e privada.

O curso de Geografia é o único na unidade Frutal voltado para a formação docente, devendo propiciar sólida base nos conhecimentos pedagógicos e geográficos, buscando a interdisciplinaridade entre os conhecimentos das ciências físicas e humanas. A(o) docente de geografia deve compreender o processo dinâmico existente entre sociedade e natureza, para atuar na formação cidadã participativa, com capacidade de compreender os processos históricos que transformam a paisagem e capazes de interferir nesse processo de transformação.

O Curso de Licenciatura em Geografia, atualmente tem oferta de 30 vagas anuais para o período noturno, com ingresso no primeiro semestre de cada ano letivo, por meio de processo seletivo da UEMG (15 vagas) e pelo Sistema de Seleção Unificada (15 vagas). Todas as disciplinas do curso em andamento pertencem à grade obrigatória, envolvendo temas da Geografia Física, Geografia Humana e disciplinas voltadas para os temas pedagógicos, além do Estágio Obrigatório e das Atividades Complementares.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece o Art. 47º da Lei 9.394, de 20/12/1996 e demais normas vigentes durante a última reformulação do projeto pedagógico do curso. A estrutura curricular do curso é organizada em regime semestral e as disciplinas e demais atividades do curso apresentam carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula (15 horas) equivalem a 1 (um) crédito.

No Projeto Pedagógico em vigência, a(o) aluna(o) totaliza 3000 horas (200 créditos) de atividades realizadas em seis semestres (três anos) de curso, distribuídas em disciplinas obrigatórias, estágio supervisionado, prática de formação docente e atividades complementares.

Entre as aulas práticas e atividades complementares, os trabalhos de campo são valorizados no curso de geografia. Estes são de grande importância para a formação da(o) profissional em geografia, pois permite a visualização *in loco* dos pressupostos e conjunturas expostos em sala de aula. Algumas dessas atividades são conduzidas de forma multi/interdisciplinar, com a participação de dois ou mais docentes, englobando temas da geografia física e humana, proporcionando a visão integrada de diferentes áreas do conhecimento. Não obstante a isso, os trabalhos de campo são ainda importantes para o desenvolvimento docente na percepção e entendimento do espaço geográfico no qual está inserido o estudante da Educação Básica.

Além das atividades curriculares, várias(os) alunas(os) do curso desenvolvem projetos de pesquisa e extensão. Anualmente são lançados editais da Fapemig, PAPq, PAEx e CNPq, entre os principais estudos científicos e trabalhos de extensão universitária, produzidos pelas(os) bolsistas de iniciação científica ou em trabalhos de conclusão de curso, estão os seguintes temas: Geomorfologia, Análise da Ambiental, Pedologia, Recursos Hídricos, Gestão de Resíduos, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Geografia Cultural, Educação Ambiental, Ensino de Geografia, entre outros.

Visando à complementação da formação docente, eventos acadêmicos são realizados anualmente, são estes: Semana UEMG, que prevê diversas atividades de extensão universitária envolvendo a comunidade acadêmica e frutalense, e Semana Acadêmica de Geografia, importante evento científico, que abrange os interesses do curso, de áreas afins e da comunidade, atuando na divulgação e discussão de estudos envolvendo o ensino de geografia e questões ambientais locais e regionais.

Docentes e alunas(os) do curso de Licenciatura em Geografia também têm conquistado espaço junto às ações da gestão pública, participando de audiências públicas e discussões que envolvem o Plano Diretor do Município. Esse espaço vem sendo conquistado não só por iniciativa dos discente/docentes, mas também por interesse dos gestores públicos que têm obtido cada vez mais acesso ao conhecimento produzido no curso, expressando assim a relação entre pesquisa e extensão de estudos geográficos e de áreas afins.

Um programa de grande relevância com intensa participação discente do curso de Geografia junto à comunidade é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

6.2. Atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)

“O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação”. Tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação docente para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira.

O Pibid oferece bolsas de iniciação à docência para as(os) estudantes de cursos de licenciatura que desenvolvam atividades pedagógicas em escolas da rede pública de educação básica; ao coordenador institucional que articula e implementa o programa na universidade ou instituto federal; aos coordenadores de área envolvidos na orientação aos bolsistas; e, ainda, aos docentes de escolas públicas responsáveis pela supervisão dos licenciandas(os). “Também são repassados recursos de custeio para execução de atividades vinculadas ao projeto”.

O Projeto Institucional é composto pelos Projetos de Área, das Unidades da UEMG, que foram elaborados em conjunto por docentes e coordenadoras(es) de cada área que participam do programa. Neste sentido, o trabalho é resultado de um esforço coletivo, importante para a formação das(os) estudantes das Licenciaturas. O projeto está vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) da UEMG.

O Pibid Geografia apresenta integração com o Projeto Institucional da UEMG, ao qual se vincula, e tem como foco proporcionar a interação entre as escolas, professoras(es) da Educação Básica e Superior, licenciandas(os) do Curso de Geografia e estudantes de duas escolas do município de Frutal - MG. A premissa é a aproximação destes licenciandas(os) ao exercício da docência.

Para atingir este objetivo, o subprojeto de Geografia prevê:

- Analisar o Projeto Político-Pedagógico da Escola; buscar os aspectos específicos relacionados ao ensino de Geografia: as(os) licenciandas(os) deverão conhecer a escola e percebê-la como espaço sociocultural e educativo, integrar-se a ela e, conjuntamente com as(os) estudantes, trabalhar as relações interpessoais e institucionais, identificar os problemas e os desafios da escola, possibilitando a construção de um diagnóstico do perfil da(o) estudante da escola envolvida no subprojeto.
- Discutir com as(os) professoras(es) e as(os) licenciandas(os) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Geografia e os Currículos Básicos Comuns (CBC): questionar a visão compartimentada disciplinar da realidade sobre a qual a escola tal como é conhecida, historicamente se constituiu, analisar o livro didático adotado em Geografia na escola.
- Refletir coletivamente sobre as atuais vertentes relacionadas à ciência geográfica. Produzir atividades que colaborem para encadear os conteúdos da área de Geografia e dar-lhes sentido, conjuntamente com as(os) licenciandas(os), a(o) Professor(a) Supervisor(a) e o Coordenador(a) do subprojeto com outros profissionais da escola participante, para discussão teórica, participação na montagem das ações pedagógicas e preparação das estratégias de cada aula na disciplina Geografia.
- Contemplar ao longo do ano temas relacionados à Geografia e a interdisciplinaridade; procurar interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana; as relações com a linguagem, a ideologia e o imaginário social, o papel na orientação de condutas e das práticas sociais, paralelamente à aprendizagem formal que se efetiva nas escolas, propõe-se estudar o meio natural, o patrimônio cultural, a sociedade e seu funcionamento, em particular a cidade onde se vive.
- Socializar o conhecimento da ciência geográfica vivenciada na escola básica; proporcionar aos sujeitos envolvidos com a licenciatura em Geografia e com o exercício da docência na Educação Básica um conhecimento maior sobre a área e o curso, os métodos de abordagem, as novas tecnologias e a produção acadêmica na área.
- Compreender e efetivar uma inserção no espaço escolar, enfocando as representações culturais desses grupos humanos e explorando as suas práticas no espaço vivido; proporcionar a socialização e envolvimento das(os) estudantes nas questões cotidianas da escola.
- Trabalhar didaticamente os conceitos e concepções que fundamentam a ciência geográfica, proporcionando contextualizações para que se possam solucionar situações-problemas.

- Reconhecer a importância das licenciaturas e do trabalho docente na formação do indivíduo, com leitura de mundo mais crítica e interpretativa, com contribuições da Geografia.
- Proporcionar aos docentes do curso de licenciatura e os docentes da Educação Básica, trocas significativas para o desenvolvimento de atividades integradas de ensino contribuindo, nesse sentido, para a busca compartilhada de alternativas didáticas orientadas para práticas educativas, que possibilitem maiores articulação, dinamização e flexibilização do processo de ensino e de aprendizagem.

De forma mais ampliada, pretende-se, com a realização deste subprojeto, maior articulação do ensino superior com a educação básica. Pois é nos cursos de licenciatura que se desenvolve a identidade docente, contribuindo para a valorização do trabalho docente aproximando a universidade da escola com a troca das experiências, aproximando a teoria da prática. Os resultados pretendidos devem estar também em consonância com o que foi elencado no projeto institucional, como a valorização de professoras(es), do magistério e dos espaços escolares, de modo a propor e realizar ações para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica.

6.3. Justificativa para a alteração do curso

A alteração do PPC visa melhorias na formação docente com adequação à Resolução CNE nº 02/2015, que propõe a duração de oito semestres (quatro anos) como tempo mínimo para a integralização do curso de licenciatura, e carga horária mínima de 3200 horas.

O presente PPC tem como proposta o total de 3540 horas (236 créditos) para o discente integralizar o curso, de acordo com a relação a seguir:

- 2400 horas de aulas teórico-práticas;
- 405 horas de Práticas de Formação Docente;
- 405 horas de Estágio Supervisionado;
- 210 horas de Atividades Complementares.
- 120 horas de preparo para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Além do aumento na carga horária, com acréscimo de dois semestres, a nova proposta curricular procura manter as características assertivas do projeto pedagógico em vigência e, ao mesmo tempo, aprimorar a formação docente de acordo com as atuais necessidades apontadas pelo Conselho Nacional de Educação para a formação no magistério. Assim,

foram incluídas disciplinas pedagógicas indispensáveis à formação do licenciado frente às “questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade” (RESOLUÇÃO CNE nº 02/2015).

As disciplinas básicas, capazes de consolidar a construção do conhecimento geográfico foram em parte mantidas e em parte readequadas. Tais disciplinas são essenciais para o professor(a) de geografia trabalhar o conhecimento pautado no entendimento das múltiplas relações entre a sociedade e a natureza, compreendendo “a realidade espacial, natural e humana, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica” (PARECER CNE/CES 492/2001).

A flexibilização da grade curricular, atendendo a Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, também é atendida na nova proposta, com maior oferta de disciplinas, incluindo as disciplinas optativas e possibilitando a realização de disciplinas eletivas, proporciona maior autonomia para a(o) aluna(o) direcionar a sua formação de acordo com a suas aptidões e interesses. A matrícula será realizada semestralmente por disciplinas, tendo a(o) estudante a opção de definir as disciplinas a serem cursadas por semestre, considerando-se o conjunto de conteúdos oferecidos no período e obedecendo aos critérios de pré-requisitos estabelecidos neste documento.

O Sistema de Matrícula por Disciplina, que segue as possibilidades propostas pela LDB de acordo com o parecer CNE/CES nº 492/2001, assim como a reforma curricular proposta neste PPC tem como objetivo:

- ✓ Flexibilizar a escolha das(os) alunas(os) por disciplinas;
- ✓ Atender a demandas diferenciadas das(os) estudantes quanto a interesses de formação;
- ✓ Permitir a convivência com estudantes de outros cursos;
- ✓ Estimular práticas em grupos de estudo e pesquisa, visando o desenvolvimento intelectual da(o) aluna(o), como também estimular o ingresso em programa de pós-graduação.
- ✓ Criar habilidades e competências para futuras atividades profissionais no magistério por meio do oferecimento de disciplinas que ofereçam contato com a realidade da vida profissional;
- ✓ Permitir a formação de profissionais com diferentes competências e habilidades.

A presente proposta, de acordo com o artigo 81 da LDB e no disposto na Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, estabelece que tanto as disciplinas obrigatórias como as optativas poderão ser ofertadas em regime semi-presencial, devendo o responsável pela disciplina estabelecer a carga horária a ser dedicada à “auto-aprendizagem e com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” não podendo ultrapassar 20% da carga horária total da disciplina.

6.4. As diretrizes que orientam este projeto pedagógico

Com a finalidade de propiciar conhecimentos teórico-metodológicos específicos das ciências geográficas, com ênfase em educação, o curso de Licenciatura em Geografia estabelece algumas diretrizes que visam nortear o direcionamento das atividades a serem executadas pelas(os) docentes do curso:

- ✓ Construção do conhecimento geográfico a partir da participação discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Interação com diversos saberes a fim de desenvolver a construção do conhecimento inter e multidisciplinar;
- ✓ Incentivo às manifestações e debates de opiniões, garantindo que a construção do conhecimento tenha o saber prévio da(o) aluna(o) como ponto de partida para a problematização dos conteúdos;
- ✓ Garantir um ensino com conceitos contextualizado e articulado com a realidade local, regional e global;
- ✓ Promoção da educação de cidadãos(os) atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil;
- ✓ Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- ✓ Promover a avaliação periódica deste documento a fim de aprimorá-lo continuamente.

6.5. Concepção

O curso de geografia implantado na UEMG, Unidade Frutal, possui a modalidade licenciatura, cuja característica fundamental é pautada na formação docente. Baseando-se nessa perspectiva e sendo as(o)s alunas(os) reconhecidas(os) como futuras(os) professoras(es) e pesquisadoras(es), o curso de licenciatura possibilita maior autonomia para a(o) futura(o) docente com disciplinas seguindo três diretrizes: I- Disciplinas Obrigatórias: são disciplinas imprescindíveis à formação da(o) docente, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação em Geografia; II- Disciplinas Optativas: disciplinas relacionadas às áreas de formação e que permitem aprofundamento de estudos em algum campo do conhecimento. Essas disciplinas podem favorecer uma formação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes; III- Disciplinas Eletivas: são quaisquer disciplinas dos

curso de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem da(o) estudante obrigatória e optativa.

Entre as disciplinas obrigatórias encontram-se os conteúdos geográficos específicos (disciplinas baseadas no conhecimento geográfico) e pedagógicos (disciplinas relacionadas ao ensino-aprendizagem). Na diretriz optativa encontram-se os conteúdos complementares que definirão maior complexidade na formação acadêmica e que também irá identificar o perfil do curso, já a possibilidade de realização de disciplinas eletivas permite a(o) estudante diversificar seu conhecimento. Algumas disciplinas obrigatórias e optativas apresentam pré-requisitos, os quais estão apresentados no Quadro 3 deste PPC.

A concepção teórico-metodológica na qual se assenta o curso tem como base a formação integral da(o) aluna(o) como professor(a), como previsto Resolução CNE/CP Nº 2 (2015), onde se tem que a construção do conhecimento deve valorizar “a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa”. Dessa forma, prioriza-se a formação de habilidades e aptidões, orientando a(o) aluna(o) na construção do seu próprio conhecimento, aprendendo não só ser o profissional da área da educação, mas também, a ser um(a) cidadã(o) integrada(o) à dinâmica da atualidade, como previsto no Parecer CNE/CES 492 (2001)

a atual dinâmica das transformações pelas quais o mundo passa, com as novas tecnologias, com os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas, exige que a Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica (p. 10).

Nesse contexto, seguindo os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE nº 492/2001) serão considerados, para a execução do presente projeto pedagógico desse curso, os seguintes aspectos:

- ✓ Flexibilidade na composição dos conteúdos a serem trabalhados;
- ✓ Diversidade de tipos de formação num mesmo programa;
- ✓ Formação geral sólida;
- ✓ Estímulo à prática de estudos independentes (grupos de estudo e pesquisa) assim como sua valorização;
- ✓ Reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente universitário;

- ✓ Articulação entre teoria e prática;
- ✓ Relevância para a pesquisa individual e coletiva (grupos de pesquisa), estágios e atividades de extensão;
- ✓ Avaliação formativa ao longo do processo de aprendizagem.

6.6. Finalidades

Este PPC visa promover mudanças na realidade educacional local e regional, incentivar a formação acadêmica de profissionais qualificadas(os) para promover ações no desenvolvimento de uma consciência ambiental, embasada na “interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo” (Resolução CNE/CP nº 2/2012) para o exercício profissional no magistério.

A finalidade do curso de Licenciatura em Geografia consiste em trabalhar a prática e a teoria em consonância para o entendimento sistêmico do espaço geográfico, ambas são partes indissociáveis na garantia de uma formação ampla no que tange a formação de professoras(es). As bases que dão subsistência e estrutura à ciência geográfica articulam-se com as bases teóricas conceituais e práxis inerentes aos saberes pedagógicos pautados na solidariedade, respeito às diferenças, no fortalecimento da cidadania, no exercício da liberdade, na pluralidade dos modos de fazer, ensinar e pensar a Geografia na atualidade.

6.7. Objetivos

Os objetivos do curso de licenciatura em Geografia da UEMG, Unidade de Frutal serão respectivamente de:

- ✓ Oferecer uma formação que capacite a(o) profissional à desempenhar sua habilitação com ética, eficiência e criticidade no ensino fundamental e médio, além de realizar pesquisas na docência e pesquisas acadêmicas, a fim de proporcionar a vivência da prática com relação às teorias visualizadas em salas de aula;
- ✓ Incentivar pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, atitudes e posturas que eduquem cidadãos(os) quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-as(os) capazes de interagir com respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira;

- ✓ Capacitar profissionais para a análise, resolução e planejamento de atividades relacionadas à ciência geográfica de forma criativa, ética e cidadã;
- ✓ Capacitar profissionais para promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentados nos direitos humanos (dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; globalidade e sustentabilidade socioambiental).
- ✓ Fornecer uma formação consistente para que as(os) profissionais tenham capacidade para analisar e gerir contextos, tomar decisões levando em conta a diversidade, a particularidade, a interdependência e a complexidade das questões envolvendo a ciência geográfica;
- ✓ Propiciar uma formação pautada no domínio, compreensão e articulação das bases filosóficas e epistemológicas da ciência geográfica e domínio amplo das categorias teóricoconceituais pertinentes a esta ciência;
- ✓ Possibilitar a formação integral da(o) licenciada(o) em geografia, desenvolvendo a capacidade de compreensão, análise, transmissão e aplicação do conhecimento face as necessidades e demandas atuais da sociedade;
- ✓ Desenvolver a habilidade de investigação, do uso de novas tecnologias, da interdisciplinaridade e da atuação em equipes, buscando superar a fragmentação dos saberes e áreas do conhecimento criando situações de integração e articulação de conhecimentos gerais e específicos;
- ✓ Desenvolver uma concepção profissional que objetive o compromisso com os recursos naturais.

6.8. Princípios norteadores para formação docente

Os princípios norteadores para a formação de profissionais do magistério da educação básica têm como base o parágrafo 5 do Artigo 3º da Resolução CNE/CP Nº 2 (2015):

- ✓ a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;
- ✓ a formação das(os) profissionais do magistério, formadoras(es) e estudantes, como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação

de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação individual e em grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

- ✓ a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;
- ✓ a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras;
- ✓ a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação das(os) profissionais do magistério;
- ✓ um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação;
- ✓ a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
- ✓ a articulação entre formação inicial e formação continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;
- ✓ a compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;
- ✓ a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

7. PERFIL DA(O) PROFISSIONAL EGRESSA(O)

A(o) profissional formada(o) no curso de licenciatura em Geografia pela UEMG, Unidade Frutal, terá sua formação em consonância com os princípios propostos para a educação no século

XXI, quais sejam aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a planejar. Considerando também a característica crítica da visão geográfica, insere-se o princípio questionador freiriano: “aprender por quê?” e “para quê”. A partir deste questionamento desvendase o verdadeiro significado do aprender, buscando a formação da(o) educanda(o)/educador(a) atuante na construção do próprio conhecimento e na participação das ações que (re)constroem o espaço geográfico.

A(a) egressa(o) deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto de pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos. Nessa perspectiva, a(o) profissional será preparada(o) para:

- ✓ Dominar os fundamentos didáticos e pedagógicos e/ou de investigações necessárias à prática do ensino e pesquisa geográfica;
- ✓ Autonomia na escolha da atuação consciente no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Desenvolver autonomia intelectual, que o capacite a possuir visão histórico-social, possibilitando a escolha consciente de procedimentos e métodos necessária ao exercício de sua profissão;
- ✓ Trabalhar de acordo com a pluralidade profissional e a interdisciplinaridade do conhecimento, tendo em vista que a ciência geográfica abarca uma gama integrada do conhecimento;
- ✓ Buscar constante desenvolvimento profissional, exercendo uma prática de formação continuada e que possa empreender inovações na sua área de atuação.
- ✓ Compreensão do meio geográfico, com base no arcabouço teórico e prático da ciência geográfica, em suas variadas escalas temporal e espacial;
- ✓ Análise sistêmica do meio geográfico, considerando os aspectos relacionados aos sistemas ambientais e sociais, destacando o aumento da influência antrópica sobre os recursos naturais;
- ✓ Intervir na sociedade para propor soluções, mitigações e análise das atividades relacionadas à ocupação do território em suas diversas esferas;
- ✓ Possuir postura ética, responsabilidade social, visão crítica e reflexiva, global e atualizada do mundo e, consciência solidária dos problemas de seu tempo e do seu espaço, tornando-se capaz de coordenar ações, para intervir no espaço geográfico;
- ✓ Conhecer as dinâmicas socioambientais que interferem de maneira local, regional e global, baseando-se nos pressupostos epistemológicos e na vivência prática do cotidiano;

De acordo com Resolução CNE 02/2012 o exercício profissional da(o) egressa(o) deve estar “fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização,

democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética”, abrangendo as seguintes características da iniciação à docência, descritas no artigo 7º da resolução acima citada:

- ✓ Estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;
- ✓ Desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia da(o) estudante em formação;
- ✓ Participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;
- ✓ Análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- ✓ Leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;
- ✓ Cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência das(os) professoras(es) das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;
- ✓ Desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didáticopedagógicas;
- ✓ Sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROFISSIONAIS

O curso de licenciatura em Geografia, da UEMG, Unidade de Frutal, propõem as competências e habilidades profissional de acordo com o parecer CNE/CES nº 492/2001,

que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia e Resolução CNE nº2/2015, voltada para os cursos de licenciatura:

- ✓ Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- ✓ Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- ✓ Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- ✓ Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- ✓ Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- ✓ Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia e do Ensino;
- ✓ Utilizar os recursos da informática para produção de pesquisa e atividades didáticas;
- ✓ Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares;
- ✓ Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- ✓ Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- ✓ Estabelecer relações entre processos sociais e naturais na produção, (re)produção e organização do espaço, durante o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- ✓ Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- ✓ Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- ✓ Dominar os conteúdos básicos que são objetos de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- ✓ Conhecer métodos e procedimentos do ensino que proporcionem autonomia na escolha da atuação consciente no processo ensino-aprendizagem;
- ✓ Preparo para planejar, elaborar, executar e analisar programas, planos de aulas e projetos didáticos que deverão ser aplicados para auxiliar no processo de ensinoaprendizagem.
- ✓ Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino;

- ✓ Identificar a instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para a cidadania;
- ✓ Realizar pesquisa, análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
- ✓ Preparo para atuar na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de ensino.

9. VALORES PROFISSIONAIS, ATITUDES, COMPORTAMENTO E ÉTICA

A(o) profissional formada(o) pelo curso de Licenciatura em Geografia deverá respeitar as diversidades de gênero, étnicas, culturais, sociais, cognitivas, políticas, dentre outras e, assim, garantir o aprendizado de alunas(os) que é um direito e um dever estabelecido por lei.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

Os fundamentos teóricos e metodológicos da ciência geográfica estão pautados na articulação entre categorias geográficas básicas e a realidade analisada. A partir do entendimento dos pressupostos teóricos que sustentam a ciência geográfica torna-se possível realizar e fundamentar as análises dos espaços geográficos por meio de observação, descrição e organização de dados e informações, bem como de:

- ✓ Contextualização e a criticidade dos conhecimentos;
- ✓ Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de modo a desenvolver, nas(os) estudantes, atitudes investigativas e sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- ✓ Atualização permanente, admitindo que as transformações no campo dos conhecimentos geográficos colocam desafios para a formação da(o) geógrafa(o)-pesquisador(a) tanto como para o geógrafo(o)-professor(a).
- ✓ Articulação entre as atividades que compõem a proposta curricular, evitando-se a pulverização e a fragmentação de conteúdos.

11. CONHECIMENTO TÉCNICO E SUA APLICAÇÃO

As(os) alunas(os) do curso de licenciatura em Geografia devem possuir conhecimento teórico e prático para que sejam aplicados no exercício de sua função profissional enquanto professoras(es) do ensino fundamental e médio. Como professor(es) deverão ser capazes de:

- ✓ Elaborar e utilizar métodos, técnicas e instrumentos de planejamento, análise, diagnóstico e avaliação adequada ao trabalho docente.
- ✓ Compatibilizar o conhecimento da geografia física e humana.
- ✓ Compreender, analisar, produzir e interpretar representações cartográficas, dados icnográficos (imagens e figuras) e estatísticos dispostos em gráficos e tabelas.
- ✓ Conhecer, elaborar e utilizar recursos didáticos, técnicas e métodos apropriados para prática educativa no que se refere aos conhecimentos e saberes da Geografia.
- ✓ Analisar, estabelecer relações e compreender as disparidades e diversos outros aspectos ligados à realidade seja qual for a escala de análise (local, regional, etc), por meio dos indicadores socioeconômicos
- ✓ Analisar, intervir na resolução de situações-problemas e justificar as decisões tomadas.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nome: Geografia

Modalidade: Licenciatura

Regime: Semestral.

Matrícula: por disciplina.

Vagas: 30 (trinta)

Turmas/Turno: 01 turma - noturno

Duração/ integralização: Mínimo de 04 (quatro) anos; e máximo de 07 (sete) anos.

Número de aulas semanais: 20

Número de Semanas Letivas: 18

Número de dias letivos semestrais: 100

Dias letivos semanais: 06

Carga horária do curso (teórico-práticas): 2.400 horas/160 créditos

Atividades Complementares: 210 horas/14 créditos

Práticas de Formação Docente: 405 horas/27 créditos

Estágio Supervisionado: 405 horas/27 créditos

Monografia: 120 horas/8 créditos

Carga horária total do curso: 3540 horas/236 créditos

13. DISCIPLINAS

13.1. Diretriz obrigatória

Na grade curricular do curso de licenciatura em Geografia são oferecidas disciplinas obrigatórias que se fundamentam nos princípios da dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades (Educação Especial e Direitos Educacionais, Libras, História da cultura Afro-brasileira e Africana, Direitos Humanos) contemplando a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. As disciplinas pedagógicas e específicas estão listadas no Quadro 2. As disciplinas pedagógicas atendem a legislação vigente e são indispensáveis à formação docente, já as disciplinas específicas da ciência geográfica, além de atenderem a área de formação, são imprescindíveis para o conhecimento teórico, não apenas voltado à produção científica do conhecimento geográfico, mas também para o atendimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), envolvendo os Temas Transversais (ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo) propostos pelo Ministério da Educação (MEC). As disciplinas da grade obrigatória, tanto específicas como pedagógicas abordam em sua ementa conteúdo relevante aos temas transversais e ao trabalho interdisciplinar, possibilitando a(o) futura(o) docente a explorar o material disponibilizado pelo MEC, analisá-lo de forma crítica e adequá-lo ao contexto social, cultural e histórico atual, vislumbrando a cooperação do conhecimento geográfico em projetos escolares trans/interdisciplinares.

Quadro 2: Disciplinas obrigatórias, tipo de conteúdo e pré-requisitos em períodos ímpares e pares.

DISCIPLINAS PERÍODOS ÍMPARES	DIRETRIZ	CONTEÚDO	PRÉ-REQUISITO
Cartografia	Obrigatória	Específico	Livre
Psicologia da Educação	Obrigatória	Pedagógico	Livre
História da Formação Econômica e Social do Brasil	Obrigatória	Específico	Livre
História do Pensamento Geográfico	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia Humana	Obrigatória	Específico	Livre
História, Filosofia e Sociologia da Educação	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Pluralidade Cultural e Orientação Sexual	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geomorfologia	Obrigatória	Específico	Livre
Português Instrumental	Obrigatória	Específico	Livre
Geoecologia	Obrigatória	Específico	Livre
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geografia Regional - Brasil e Mundo	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia Econômica	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia Urbana	Obrigatória	Específico	Livre
Antropologia	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Planejamento Educacional	Obrigatória	Pedagógico	Livre
História da Cultura Afrobrasileira e Africana	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Direitos Humanos	Obrigatória	Pedagógico	Livre
DISCIPLINAS PERÍODOS PARES	DIRETRIZ	CONTEÚDO	PRÉ-REQUISITO
Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Geografia	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geologia Geral	Obrigatória	Específico	Livre
Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Estatística Aplicada à Geografia	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Teoria e Métodos em Geografia	Obrigatória	Específico	Livre
Didática	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Pedologia	Obrigatória	Específico	Livre
Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Obrigatória	Específico	Livre
Biogeografia	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia Agrária	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia Cultural	Obrigatória	Específico	Livre
Geografia da População	Obrigatória	Específico	Livre
Climatologia	Obrigatória	Específico	Livre
Libras	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Educação Especial e Direitos Educacionais	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Educação Ambiental	Obrigatória	Pedagógico	Livre
Geografia Política	Obrigatória	Específico	Livre

Observações: a carga horária das disciplinas obrigatórias está discriminada nas tabelas de 2 a 9.

13.2. Diretriz optativa

As disciplinas optativas são escolhidas pelas(os) alunas(os) dentro da diretriz optativa a partir do 3º período, de modo que complete o número de créditos exigidos em cada período e permita a concentração de estudos na área de conhecimento de sua preferência. Estas disciplinas totalizarão 20 créditos (360 horas/aula), sendo cursadas 60 horas (72 horas/aula) por semestre.

As disciplinas optativas seguem a nova tendência da ciência geográfica, que é oferecer uma formação em Geografia conforme as condições e exigências que caracterizam o mundo contemporâneo. Buscando a formação profissional docente amparada pela formação científica, proporcionando condições para exercer influência construtiva no ensino, segundo os princípios da cidadania e do equilíbrio socioambiental. Em vista disso, justifica-se a inclusão de disciplinas optativas que proporcionem a visão sistêmica de equilíbrio socioambiental e proporcione a educação para a participação nas decisões sobre uso e conservação dos recursos naturais.

O Quadro 3 apresenta as disciplinas optativas que serão disponibilizadas nos períodos pares e ímpares, bem como seus pré-requisitos, quando for o caso.

Em relação à disciplina “Território Indústria e Serviço”, a(o) aluna(o) deverá ter cursado a disciplina de “Geografia Econômica”. Uma vez que, para compreender os processos econômicos materializados no espaço, a distribuição dos processos produtivos, os fluxos de mercadorias e capital e, sobretudo, as relações de trabalho consolidadas no sistema capitalista, a(o) estudante tem que possuir o conhecimento das bases da “Geografia Econômica”.

A disciplina “Cartografia Temática” requer o conhecimento prévio em “Cartografia”, uma vez que os pressupostos teóricos da “Cartografia” são imprescindíveis como fundamentação teórica e prática para avanços no conhecimento da representação cartográfica.

A disciplina de Geomorfologia Ambiental necessita dos conhecimentos básicos sobre a formação do relevo oferecidos na disciplina de Geomorfologia, assim como a Pedologia apresenta conhecimento básico sobre formação de solo necessário para a disciplina de Constituição, Propriedades e Classificação dos Solo. Desta forma, considerando que a oferta de disciplinas optativas pressupõe a complementação e aprofundamento na formação, deve-se considerar que algumas disciplinas têm caráter de ampliar o conhecimento básico visto na grade obrigatória, não sendo possível para algumas disciplinas específicas abrir mão do conhecimento adquirido anteriormente. Considerando os casos que prescindem conhecimentos básicos, buscou-se manter o máximo de disciplinas sem pré-requisitos no intuito de garantir a livre escolha entre as disciplinas optativas.

Quadro 3: Disciplinas optativas, tipo de conteúdo, carga horária (CHT) e pré-requisitos em períodos ímpares e pares.

DISCIPLINAS PERÍODOS ÍMPARES	DIRETRIZ	CONTEÚDO	CH (aula / relógio)	PRÉ-REQUISITO
SIG e Banco de Dados	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Geografia Contemporânea	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Interpretação de Textos	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Constituição, Propriedades e Classificação dos Solos	Optativa	Complementar	72/60	Pedologia
Regionalização do Espaço Mundial	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Geografia de Minas Gerais	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Hidrogeografia	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Planejamento e Desenvolvimento Regional	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Meio Geográfico e Sustentabilidade	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Ecologia Urbana	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Legislação Ambiental	Optativa	Complementar	72/60	Livre

DISCIPLINAS PERÍODOS PARES	DIRETRIZ	CONTEÚDO	CH (aula / relógio)	PRÉ-REQUISITO
Geomorfologia Ambiental	Optativa	Complementar	72/60	Geomorfologia
Geografia do Turismo	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Epistemologia da Geografia	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Território, Indústria e Serviços	Optativa	Complementar	72/60	Geografia Econômica
Fotointerpretação	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Estrutura e Funcionamento de lagos e reservatórios	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Elaboração de Trabalho de Campo	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Cartografia Temática	Optativa	Complementar	72/60	Cartografia
Planejamento e Gestão Ambiental	Optativa	Complementar	72/60	Livre
Análise Ambiental	Optativa	Complementar	72/60	Livre

CH = Carga horária

13.3. Eletivas

No elenco de disciplinas eletivas, a(o) estudante poderá cursar disciplinas oferecidas por outros cursos de qualquer unidade da UEMG, ou de outras instituições de ensino superior credenciadas na modalidade presencial ou à distância, que não estejam incluídos no currículo do curso em que o acadêmica(o) está matriculada(o), compondo a carga horária do curso e sendo de livre escolha da(o) estudante, criando condições para a(o) futura(o) profissional na sua

fase de formação, ganhar autonomia e iniciativa a partir de um currículo mais flexível que possibilite a construção da sua prática pedagógica. Estas disciplinas corresponderão a 4 créditos.

13.4. Sugestão de conjuntos preferenciais de disciplinas para os respectivos períodos

As Tabelas de 2 a 9 apresentam sugestão de sequências de disciplinas, discriminação de Carga horária por hora/ aula (**CHA**), carga horária por hora-relógio (**CHR**), tipo de diretriz da disciplina (obrigatória, optativa ou eletiva), núcleo teórico (**T**) e prático (**P**). A carga horária prática de cada disciplina é referente aos trabalhos de campo e atividades de laboratórios, esta definida pela(o) docente de acordo com sua metodologia de ensino. Além da prática específica da disciplina, atividades de Práticas de Formação Docente, do 3º ao 8º período, serão realizadas em cooperação com as(os) docentes das diversas disciplinas, para aplicação do conhecimento geográfico ao ensino básico.

Tabela 2: Disciplinas sugeridas para o 1º período

Componente Curricular	CHA	CHR	Créditos	Núcleo	Diretriz
Cartografia	72	60	4	T/P	Obrigatória
Psicologia da Educação	72	60	4	T	Obrigatória
História da Formação Econômica e Social do Brasil	72	60	4	T	Obrigatória
História do Pensamento Geográfico	72	60	4	T	Obrigatória
Geografia Humana	72	60	4	T	Obrigatória
Atividades Complementares	54	45	3		
Total	414	345	23		

Tabela 3: Disciplinas sugeridas para o 2º período

Componente Curricular	CHA	CHR	Créditos	Núcleo	Diretriz
Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Geografia	72	60	4	T/P	Obrigatória
Geologia Geral	72	60	4	T/P	Obrigatória
Metodologia do Trabalho Científico	72	60	4	T/P	Obrigatória
Estatística Aplicada à Geografia	72	60	4	T	Obrigatória
Teoria e Métodos em Geografia	72	60	4	T	Obrigatória
Atividades Complementares	54	45	3		
Total	414	345	23		

Tabela 4: Disciplinas sugeridas para o 3º período.

Componente Curricular	CHA	CHR	Créditos	Núcleo	Diretriz
História, Filosofia e Sociologia da Educação	72	60	4	T	Obrigatória
Pluralidade Cultural e Orientação Sexual	72	60	4	T	Obrigatória
Geomorfologia	72	60	4	T/P	Obrigatória
Português Instrumental	72	60	4	T/P	Obrigatória
Optativa	72	60	4	-	Optativa
Atividades Complementares	72	60	3		
Monografia	36	30	2		
Prática de Formação Docente I	72	60	4		
Total	540	450	29		

Tabela 5: Disciplinas sugeridas para o 4º período.

Componente Curricular	CHA	CHR	Créditos	Núcleo	Diretriz
Didática	72	60	4	T/P	Obrigatória
Pedologia	72	60	4	T/P	Obrigatória
Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	72	60	4	T	Obrigatória
Biogeografia	72	60	4	T/P	Obrigatória
Optativa	72	60	4	-	Optativa
Atividades Complementares	54	45	3		
Monografia	36	30	2		
Prática de Formação Docente II	126	105	7		
Total	576	480	32		

Tabela 6: Disciplinas sugeridas para o 5º período.

Componente Curricular	CHA	CHR	Créditos	Núcleo	Diretriz
Geoecologia	72	60	4	T/P	Obrigatória
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	72	60	4	T	Obrigatória
Geografia Regional – Brasil e o Mundo	72	60	4	T	Obrigatória
Geografia Econômica	72	60	4	T	Obrigatória
Optativa	72	60	4	-	Optativa
Monografia	15	15	1		
Prática de Formação Docente III	72	60	4		
Estágio Supervisionado I	126	105	7		
Total	576	480	32		

Tabela 7: Disciplinas sugeridas para o 6º período.

Componente Curricular	CHA	CHR	Créditos	Núcleo	Diretriz
Geografia Agrária	72	60	4	T/P	Obrigatória
Geografia Cultural	72	60	4	T/P	Obrigatória
Geografia da População	72	60	4	T	Obrigatória
Climatologia	72	60	4	T/P	Obrigatória
Optativa	72	60	4	-	Optativa
Monografia	18	15	1		
Prática de Formação Docente IV	72	60	4		
Estágio Supervisionado II	126	105	7		
Total	576	480	32		

Tabela 8: Disciplinas sugeridas para o 7º período.

Componente Curricular	CHA	CHR	Créditos	Núcleo	Diretriz
Geografia Urbana	72	60	4	T/P	Obrigatória
Antropologia	72	60	4	T	Obrigatória
Planejamento Educacional	72	60	4	T/P	Obrigatória
História da Cultura Afro-brasileira e Africana	36	30	2	T	Obrigatória
Direitos Humanos	36	30	2	T	Obrigatória
Optativa	72	60	4	-	Optativa
Monografia	18	15	1		
Prática de Formação Docente V	72	60	4		
Estágio Supervisionado III	126	105	7		
Total	576	480	32		

Tabela 9: Disciplinas sugeridas para o 8º período.

Componente Curricular	CHA	CHR	Créditos	Núcleo	Diretriz
Libras	72	60	4	T/P	Obrigatória
Educação Especial e Direitos Educacionais	72	60	4	T	Obrigatória
Educação Ambiental	72	60	4	T/P	Obrigatória
Geografia Política	72	60	4	T	Obrigatória
Disciplina Eletiva	72	60	4	-	Eletiva
Atividades Complementares	18	15	1		
Monografia	18	15	1		
Prática de Formação Docente VI	72	60	4		
Estágio Supervisionado IV	108	90	6		
Total	576	480	32		

13.5. Síntese para integralização do curso de acordo com a Resolução CNE nº 2/2015

A Tabela 10 apresenta o total de horas e os créditos equivalentes para cada tipo de componente curricular. Considerando as 3540 horas para a integralização do curso, 1380 horas (1656 horas/aula) são dedicadas a atividades pedagógicas, entre disciplinas obrigatórias (720 horas, ver disciplinas pedagógicas na Tabela 2), Estágio Supervisionado e Prática de Formação Docente (ambas com 405 horas cada). Atendendo o que foi estabelecido pelo CNE/CP 02 de 1º de julho de 2015 o “tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total”, as disciplinas pedagógicas correspondem a 20% da carga horária total do curso.

As atividades específicas das ciências geográficas somam 1470 horas (1764 horas/aula) de disciplinas obrigatórias e 300 horas de disciplinas optativas. Sendo de livre escolha da(o) aluna(o) os temas das Disciplinas Eletivas, que devem totalizar 4 créditos.

A Monografia é a atividade de pesquisa formalizada no componente curricular versando sobre tema geográfico e as Atividades Complementares possuem atuação em diversas áreas, sempre priorizando os temas geográficos, o estudante deverá concluir essa atividade com a apresentação de trabalho de conclusão de curso seguindo as normas científicas. Para a realização deste trabalho, a(o) estudante deverá cumprir 8 créditos.

Tabela 10: Carga horária para os diferentes componentes curriculares.

Componentes Curriculares	Total Horas/aula	Total Horas relógio	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	2448	2040	136
Disciplinas Optativas	360	300	20
Disciplinas Eletivas	72	60	4
Atividades Complementares	252	210	14
Estágio Supervisionado	486	405	27
Prática de Formação Docente	486	405	27
Monografia	144	120	8
Total integralizado	4248	3540	236

14. Corpo docente e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em atendimento ao Decreto nº 46.352/2013, e à Resolução COEPE Nº 162/2016, que regulamenta a criação, composição e competência do Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, o colegiado, em reunião realizada no dia 31 de março de 2016, instituiu o NDE do curso de Licenciatura em Geografia na unidade Frutal.

O NDE do curso de Licenciatura em Geografia assume atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuação no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), juntamente com o colegiado e demais docentes do curso, visando à contínua promoção da qualidade.

15. Ementas e bibliografias das disciplinas

Disciplinas Obrigatórias Períodos Ímpares

CARTOGRAFIA

Relações entre Cartografia e Geografia. Fundamentação teórica e noções básicas de Cartografia.

Cartografia Sistemática. As funcionalidades e problemáticas da representação cartográfica.

Bibliografia Básica

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. 2ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

MARTINELLI, M. **Cartografia temática: cadernos e mapas**. São Paulo: Edusp, 2003.

JOLY, F. A. **Cartografia**. São Paulo: Papirus, 1997.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, L. C. S. **Cartografia de Paisagens: Fundamentos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

DIAS, M. H. **Leitura e comparação de mapas temáticos**. Universidade de Lisboa. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, 1991.

DUARTE, P. A. **Cartografia Básica**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

FITZ, P. R. **Cartografia básica**. 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A natureza da Psicologia da Educação como ciência aplicada; seu âmbito e sua relação com a educação. Princípios psicológicos que explicam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no contexto educacional. Relacionamento interpessoal na escola e na comunidade. Teorias da Psicologia da Educação, que enfatizam o estudo dos processos básicos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento humano, além da compreensão dos aspectos psicológicos dos problemas cotidianos da educação.

Bibliografia Básica

BELLO, R. A. **Introdução à Psicologia Educacional**. São Paulo: Editora da Brasil, 1963.

LAROCCA, P. **Psicologia na formação docente**. Campinas/SP: Alínea, 1999.

AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 4ª ed. Campinas: Editora Alínea, 2008.

RICHARD, M. **As correntes da psicologia**. Lisboa : Instituto Piaget, 2001.

OLIVEIRA, M. K.; HELOYSA, D. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. 1ª ed. São Paulo: Sumus editorial, 1992.

SANTANA, M.L.S; PURIFICAÇÃO, M. M.; TEPERINO, A. P. P.; TACELI, I. C.; PESSOA, M. T. R. O Brincar como elemento de inclusão de crianças caracterizadas com Transtornos do espectro Autista (TEA). **Interfaces da Educação**, v. 7, n. 16, 2016.

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO BRASIL

Linha evolutiva do processo de formação econômica, política e social do Brasil. Ênfase no debate sobre as peculiaridades da construção econômica e social provindas da herança colonial até os dias atuais. Traçar um paralelo entre as características do desenvolvimento social e econômico do Brasil, e como essas influenciam a construção nacional até os governos atuais. Evidenciar os principais momentos econômicos e sociais do Brasil no século XIX e XX.

Bibliografia Básica

CARDOSO, F. H.; FALLETO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.

FAUSTO, B. (Org). **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Difel, _____
(Org). **História Geral da Civilização Brasileira**. São Paulo: Difel, 1984 **Bibliografia Complementar**

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FREYRE, G. **Casa-Grande e Senzala. Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal**. São Paulo: editora 34, 2001.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Os objetos da Geografia: a superfície da Terra; a paisagem; individualidade dos lugares (Região); o espaço; estudo das relações homem e meio. Princípios na Geografia: unidade terrestre; individualidade; atividade; conexão; comparação; extensão; localização. Positivismo na Geografia, a sistematização da Geografia, Antropogeografia, a Geografia Humana de Vidal de La Blache, A Geografia após Lá Blache, A proposta de Hartshorne, a renovação da Geografia, Geografia Pragmática e Geografia Crítica.

Bibliografia Básica

GOMES, P. C. C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1996.

MORAES, A C. R. **Geografia: Pequena História Crítica**. 21ª ed. São Paulo: Annablume, 2007.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar

CHRISTOFOLETTI, A. **Perspectivas da Geografia** São Paulo: Difel: 1985.

HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo, Hucitec / Edusp, 1979.

GEOGRAFIA HUMANA

Geografia Humana, Princípios básicos da Geografia. A construção do conhecimento geográfico. A institucionalização da geografia como ciência. Relação sociedade-natureza e relação espaço-tempo. A natureza do espaço geográfico, conceitos, limites. O pensamento geográfico e seu reflexo no ensino. A Geografia Humana e os problemas socioeconômicos, ambientais; desenvolvimento e urbanização.

Bibliografia

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, A. U. **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo. Ed. Contexto.1989. SANTOS,

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar

MORAES, A. C. R. **A gênese da Geografia Humana**. São Paulo: Hucitec, 1989.

SINGER, P. **Globalização e desemprego** – diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.

HISTÓRIA, FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A importância da Sociologia da Educação na formação do educador. Contribuições da Sociologia Clássica de Marx, Durkheim e Weber para a análise da Educação. Educação como objeto de reflexão sociológica. Educação e Filosofia: concepção de homem. Os valores. Epistemologia. História da Educação: objeto, métodos e teorias. Fundamentos históricos da educação em geral. Ideais educacionais da cultura clássica ao iluminismo e sua presença na história da educação brasileira. Educação como produto e como processo. Educação autoritária e crítica. A sociedade brasileira na Primeira República. Educação e poder.

Bibliografia básica

DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Edições Melhoramento, 2001.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

MANACORDA, M. A. **História da Educação**: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia complementar

CHAUI, M. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

LOPES, E. T. & GALVÃO, M. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

PLURALIDADE CULTURAL E ORIENTAÇÃO SEXUAL

A educação na perspectiva dos estudos culturais. Trata-se do reconhecimento das características étnicas, sexuais e culturais dos diferentes grupos sociais em prol da legitimação de direitos, cidadania e democracia. Identidade/subjetividade. Gênero/sexualidade. Raça/etnia. Formação de educadores. **Bibliografia Básica**

CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, T. **Alienígenas em sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOURO, G. L. (organizadora). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva- 3ª ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

GEOMORFOLOGIA

Sistemas morfogenéticos, morfoestruturais e morfodinâmicos responsáveis pela estruturação, esculturação e pela dinâmica do modelado terrestre.

Bibliografia Básica

AB' SABER, A.N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: Pontencialidades Paisagísticas**. Ateliê Editora, 2003.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

CUNHA, S.B. da.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações**. (2ªed.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Bibliografia Complementar

CASSETI, W. **Elementos de Geomorfologia**. Goiânia. UFGO, Textos para discussão n. 13, 1990.

CHRISTOFOLETTI, A. **Análise de Sistemas em Geografia**. São Paulo: HUCITEC, 1979.

FLORENZANO, T. G (Org). **Geomorfologia: Conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Introdução aos métodos estatísticos para geografia. Estatística descritiva. Probabilidade e distribuição de probabilidade. Amostragem espacial. Estatística inferencial. Análise de variância. Correlação. Regressão.

Bibliografia Básica

ARNOT, A. A. **Estatística Fácil**. 14 ed. ver. aum. São Paulo: Saraiva, 1996.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DOWNING, D.; CLARK, J.. **Estatística Aplicada**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar

GERARDI, L. H. O.; SILVA, B. C. N. **Quantificação em Geografia**. São Paulo/SP: Difel, 1981.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**. 7ª ed. vol 1, São Paulo: Makron Books, 1999.

ROGERSON, P. A. **Métodos estatísticos para geografia: um guia para estudante**. 3ª ed. Porto alegre: Bookman, 2012.

GEOECOLOGIA

A paisagem como categoria de análise; Abordagem sistêmica da paisagem; Ciclos da matéria e fluxo de energia nos geossistemas; Sucessão nos ecossistemas e recuperação dos processos ecológicos em sistemas ambientais.

Bibliografia básica:

BEGON, M. H; TOWNSEND, J. L. **Fundamentos em Ecologia**. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2005.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.

Bibliografia complementar:

AB' SABER, A. **Os Domínios de Natureza no Brasil**: Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

AB'SABER, A.; MARIGO, L. C. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo, Metalivros, 2006.

ROSS, J.L.S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Panorama geral do Ensino Básico no Brasil, com ênfase na legislação recente que estabelece o marco regulatório do ensino básico no país. Estudo e análise do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades considerando os aspectos administrativos, pedagógicos, financeiros e políticos. As políticas públicas e privadas de educação no Brasil. A educação como direito público universal.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Coordenação de Publicações, 2002.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C. (Org.). **Políticas públicas e educação**: regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

SAVIANI, D. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

GONDRA, J.; SCHELER, A. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

DEMO, Pedro. Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. 7ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2012.

GEOGRAFIA REGIONAL – BRASIL E O MUNDO

Ementa: Fundamentos teóricos do processo de regionalização brasileiro; identificação dos diferentes critérios de regionalização do território brasileiro; as funções da regionalização

para o planejamento. A Região como categoria de análise da Geografia. Sistemas políticos, econômicos e quadros naturais na organização do espaço mundial. A formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização da economia e mundialização da cultura.

Bibliografia básica

COSTA, R. H. **Morte e vida da região. Antigos paradigmas e novas perspectivas da Geografia Regional**. IN: SPOSITO, E. S. (org). Presidente Prudente: UNESP/FCT/GAsPEER, 2005, p. 9-34.
HAESBAERT, R. **Região, diversidade territorial e globalização**. GEOgraphia. Ano I – n.1, Revista da pós-graduação em geografia da Universidade Federal Fluminense, junho de 1999.
ROSS, J. L. S. (org). **Geografia do Brasil**. 4ª ed., São Paulo: EDUSP, 2001.

Bibliografia complementar

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.
MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 17ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1999
RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

GEOGRAFIA ECONÔMICA

Fundamentos, noções, conceitos e definições em Geografia Econômica. Alterações nas relações econômicas, políticas e sociais nas suas diferentes escalas e as decorrentes transformações nas leis de movimentos da sociedade capitalista e suas contradições. O processo de socialização capitalista e a atuação dos agentes econômicos, das forças produtivas e do Estado na cidade. A gênese da mundialização da economia e o discurso da globalização, suas contradições e as decorrentes transformações na regionalização do espaço geográfico mundial. Neoliberalismo e seu impacto nas diferentes realidades econômicas mundiais. Crises econômicas no capitalismo e possíveis tendências na reorganização da economia mundial. Formação econômica do Brasil e sua inserção – articulação na economia mundial, problemas, desafios e perspectivas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. **Geografia econômica**. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.
HARVEY, D. **A produção Capitalista do Espaço**. São Paulo, Annablume, 2005.

Bibliografia Complementar

COSTA, W. M.; MORAES, A. C. R. **A valorização do espaço**. São Paulo, Hucitec, 1999.
HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro, Campos, 2005.

GEOGRAFIA URBANA

Fundamentos, noções, conceitos, definições em Geografia Urbana. Evolução do fenômeno urbano. Industrialização e urbanização. Os agentes de produção do espaço urbano. Valor e renda da terra. Centralidade, hierarquia e redes urbanas. Conflitos e movimentos sociais urbanos e a problemática da moradia. O Estado e a estruturação do espaço urbano. O processo de metropolização contemporâneo. Globalização, Neoliberalismo e a cidade. A questão ambiental e qualidade de vida nas cidades.

Bibliografia Básica

CARLEIAL, L.; LAVINAS, L.; NABUCO, M. R. **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005.

CARLOS, A. F. A.; LLEMOS, A. I. G. (org.) **Dilemas urbanos: Novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. 2ª ed. São Paulo: Anablume, 2005.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano** – Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

HARVEY, David. **A Justiça Social e a Cidade**. São Paulo: HUCITEC, 1980.

ANTROPOLOGIA

Fundamentos da antropologia, focando as teorias e as concepções históricas da disciplina. Debater as percepções dos conceitos culturais e sociais da antropologia e como estes interagem com o estudo da Geografia. Dar importância a compreensão da linguagem como ferramenta para construção do homem e de sua percepção, percebendo como a ética dessa linguagem evoluiu ao longo dos tempos e trabalhou na identidade do homem.

Bibliografia Básica

ARDUINI, J. **Antropologia - Ousar para reinventar a humanidade**. São Paulo: Editora Paulus, 2002.

COSTA, C. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
BOAS, F. Z. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Bibliografia Complementar

AUGÉ, M. **Por uma Antropologia dos Mundos Contemporâneos**. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand., 1997.

CARDOSO, R. (Org.). **A aventura antropológica**. Teoria e Pesquisa. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1986.

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional. Estudo dos modelos de planejamento e sua relação com o processo de desenvolvimento educacional. Planejamento básico; Planejamento educacional; Planejamento pedagógico. Planejamento curricular; Elaboração da proposta pedagógica. Projeto político pedagógico. Planejamento participativo.

Bibliografia Básica

SILVA, M, V.; CORBOLÁN, M. A. **Dimensões Políticas da Educação Contemporânea**.

Campinas, SP: Alínea, 2009.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 17. Ed. Campinas: Papirus, 2005.

GOULART, Íris Barbosa (Coord.); PAPA FILHO, Sudário. **Gestão de instituições de ensino superior: teoria e prática**. Curitiba, PR: Juruá, 2009.

Bibliografia Complementar

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALVES, N. (org.) **Formação de Professores: pensar e fazer**. 11 ED. São Paulo: Cortez, 2012.

HISTÓRIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Os principais aspectos da história da África. A África Pré-colonial. O processo de colonização. A diáspora. A escravidão negra no Brasil. O processo de independência. Aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. A Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil. Os desafios da contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. **Ancestrais: uma introdução à história da África**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MUNANGA, K. **Racismo e antiracismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

VISENTINI, P. G. F.; RIBEIRO, L. D. T.; PEREIRA, A. D. (Orgs.). **Breve História da África**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

Bibliografia Complementar:

LOPES, N. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

MATTOS, R. A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

DIREITOS HUMANOS

Contextualização dos Direitos Humanos. Os Direitos Humanos documentados (Cartas, Declarações, Convenções). Os Direitos Humanos no Brasil. Conceituação terminológica. As quatro gerações ou dimensões. A violação dos Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

MORAES, A. **Direitos humanos fundamentais**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BONAVIDES, P. **Curso de Direito Constitucional**. 25ª ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

ARAUJO, L. A. D. [Et al]. **Curso de Direito Constitucional**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

LEAL, R. G. **Direitos Humanos no Brasil: desafios à Democracia**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

PIOVESAN, F. **Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional**. 12ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011

Disciplinas Obrigatórias Períodos Pares

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

As novas tecnologias de informação e comunicação em sala de aula: recursos audiovisuais e telemáticos (sons, imagens, fotografias, cinema; televisão interativa, internet). Os novos ambientes de aprendizagem. Discussões sobre a educação presencial e à distância. A utilização das TIC's na educação básica e superior e sua repercussão na prática docente do professor geógrafo.

Bibliografia Básica

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: Moran e outros. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**, 2ª ed. (revisada e ampliada). Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: Professor na Atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.

Bibliografia complementar

MORAES, R. A. **Informática na Educação**. RJ, Ed. DP & A, 2000.

KENSKI, V. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: Alves, Lynn e Nova, Cristiane. (orgs.) **Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Editora Futura, 2003.

GEOLOGIA GERAL

Fundamentos conceituais da ciência geológica, o tempo geológico, a tectônica global, o ciclo das rochas: ígneas, sedimentares e metamórficas. Elementos básicos de mineralogia e petrologia. Importância da geologia e sua contribuição para o estudo da crosta terrestre, da sua evolução e da ação do homem na exploração de recursos minerais.

Bibliografia Básica:

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. Para entender a terra. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001. POPP, J.H. **Geologia Geral**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos/Editora S. A, 2010. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra** (Eds). São Paulo: IBEP, 2009.

Bibliografia Complementar:

EVANS, I. O. **O Planeta Terra**. São Paulo: Melhoramentos, 1992.
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROETZINGER, J.; JORDAN, T. **Para Entender a Terr**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Estudos e reflexões sobre a dinâmica e as características do conhecimento científico em seus aspectos lógicos, epistemológicos e técnicos no contexto sócio histórico da produção, apropriação e distribuição do saber e do conhecimento. Importância da metodologia científica. História e desenvolvimento do método científico. Lógica dos trabalhos científicos. Etapas do Método Científico. Pesquisas bibliográficas. Métodos e técnicas de pesquisa. Planejamento e elaboração de projeto científico. Divulgação científica. Normatização e padronização. Currículo lattes.

Elaboração de relatórios. **Bibliografia**

Básica

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.
MARCONI, M.A.; LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São

Paulo: Atlas. 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Editora Cortez. 2013.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

BOGDAN, B. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto, 1994.

VOLPATO L.V. **Bases teóricas para redação científica**. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2007.

VOLPATO L.V. **Ciência: da filosofia à publicação**. 6ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2013.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

A língua como fato social. A linguagem e suas diversas possibilidades de aplicação na vida profissional. O processo de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Correlação de aspectos teóricos e ideológicos no que se refere à vinculação entre língua e sociedade. O estudo da objetividade e da subjetividade na linguagem.

Bibliografia básica

BAGNO, M. **A Língua de Eulália- novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2012.

CALVET, L.J. **Sociolinguística- uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

MARTELOTTA, M. E. (et al.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar

BITTI, P. R.; ZANI, B. **A Comunicação como processo social**. São Paulo: Editorial Estampa, 1997.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística - I. Objetos Teóricos**. São Paulo: Contexto, 2012.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística - II. Princípios de Análise**. São Paulo: Contexto, 2012.

TEORIA E MÉTODOS EM GEOGRAFIA

A construção do pensamento científico. Fundamentos Filosóficos da produção do conhecimento geográfico. Os fundamentos e questionamentos sobre Espaço, Região, Território, Lugar e Paisagem. A reestruturação do pensamento geográfico e as contribuições metodológicas das abordagens: fenomenológicas, estruturalistas e marxistas. A problemática ambiental. A transdisciplinaridade e a geografia contemporânea. A questão da objetividade, da subjetividade e da ideologia na produção científica. Conceitos e categorias Geográficas; métodos e técnicas.

Aspectos gerais de teorias e métodos aplicados na Geografia. Tendências atuais do fazer e do apreender Geografia.

Bibliografia Básica

GOMES, P. C. C. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HARVEY, D. **Condição Pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

MENDES, A. A.; LOMBARDO, M. A. **Paisagens Geográficas e desenvolvimento territorial**. Rio Claro: AGETEO – UNESP, 2005.

Bibliografia Complementar

ALIATA, F.; SILVESTRI, G. **El Paisage en el Arte y las Ciências Humanas**. Buenos Aires: Centro Editor de America Latina, 1994.

BERTRAND, G. Paisage y Geografia Física Global. In: MENDOZA, J.G.; JIMINES, J.M. y CANTERO, N. O. (Orgs.). **El Pensamiento Geográfico. Estudio Interpretativo y Antologia de Textos** (de Humboldt a Las Tendências Radicales). Madrid: Alianza Editorial, 1982.

DIDÁTICA

Estudo da contribuição da Didática na formação do Educador e análise das diversas tendências pedagógicas. Reflexão crítica acerca da prática pedagógica com princípios da relação teoria-prática, da contextualização e da interdisciplinaridade. Análise dos elementos necessários à organização do ensino, Planejamento, Plano de Aula; Fundamentação teórico-metodológica para a organização do trabalho docente. Reconhecer o cotidiano da escola como um espaço/tempo fundamental para reflexão/ação, compreendendo a pesquisa como princípio inerente à formação do professor.

Bibliografia Básica

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papirus, 2005.

LIBÁNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, I. P. A. (coord.) **Repensando a Didática**. 21ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V. M. (org). **A didática em questão**. 30ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANT'ANNA, I. M. **Aprender A Ensinar - Técnicas E Reflexões Pedagógicas Para Formação De Formadores**. São Paulo: Loyola, 1989.

PEDOLOGIA

O solo como parte essencial do meio ambiente. Intemperismo e formação de solos. Clima, organismos, relevo, material de origem e tempo na formação do solo. Processos gerais e específicos de formação de solos. Sorção de argilas e matéria orgânica do solo.

Bibliografia Básica

KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.G.R.; VIDAL-TORRADO, P. **Pedologia: Fundamentos**. (Eds). Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2012.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G.F.; KER, J.C. **Pedologia: Base para Distinção de Ambientes**. 6ª Ed. Lavras: Editora UFLA, 2014.

Bibliografia Complementar

BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013.

OLIVEIRA, J.B. **Pedologia Aplicada**. 4ª ed. Editora FEALQ, 2008.

RELAÇÕES CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)

Ciência, tecnologia e inovação como fato social. Inclusão e exclusão digital. Metodologia, racionalidade e relativismo. Indivíduo, Estado e sociedade. Política científica e tecnológica. Valores e ética na prática científica. Controvérsias científicas. Perspectivas das tecnologias da informação. Revolução do Conhecimento.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N. **Teoria Geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BOURDIEU, P. **Os usos da ciência**. São Paulo: Ed. Unesp/INRA, 2002.

KIM, L.; NELSON, R. **Tecnologia, aprendizado e inovação - as experiências das economias de industrialização recente**. Campinas: Ed Unicamp, 2005.

Bibliografia Complementar

FLEINER-GERSTER, T. **Teoria geral do Estado**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HOCHMAN, G.; ARRETECH, M.; MARQUES, E. (orgs.). **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BIOGEOGRAFIA

Definição e conceitos em Biogeografia; Padrões e gradientes de biodiversidade; Padrões de distribuição. Importância dos fatores ambientais e das relações ecológicas na distribuição e dispersão. Especiação e extinção. Teoria de Wegener; Biomas e Províncias Zoogeográficas. Espécies cosmopolitas, endêmicas, vicariantes e invasoras; Distribuição dos biomas brasileiros; Biogeografia de ilhas; Teoria dos refúgios quaternários; Corredores ecológicos; Interação entre o uso dos recursos naturais e biodiversidade; Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Hotspots, sítios Ramsar e Ecorregiões aquáticas.

Bibliografia Básica

BARBAULT, R. **Ecologia Geral: Estrutura e funcionamento da biosfera**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

COX, B.; MOORE, P. D. **Biogeografia: Uma abordagem ecológica e evolucionária**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2009.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro: [s.n.], 1995.

Bibliografia Complementar

AB' SABER, A. N. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.

BROWN, J.H. & LOMOLINO, M.V. **Biogeografia**. 2ª edição. Ribeirão Preto, SP: Funpec, 2006.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

Diferenciações das estruturas agrárias no Brasil capitalista. Desafios e perspectivas no campo brasileiro. A renda da terra: a estrutura interna e a especificidade das atividades agrárias no Brasil. Industrialização da agricultura brasileira. Agronegócio, transgenia e os impactos socioambientais. Produção familiar e agroecologia. Políticas agrícolas e políticas agrárias no Brasil.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3ª ed., São Paulo, Edusp, 2007.

BERNSTEIN, H. Dinâmicas de classe da mudança agrária. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

MARQUES, M.; OLIVEIRA, A. U. (orgs.). O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo, 2005.

MARTINS, J. de S. Os camponeses e a política no Brasil. Vozes, 1995.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, A. U. de. Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária.

FFLCH/Labur Edições, 2007.

ROSS, J. L. S. (org.) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2011.

GEOGRAFIA CULTURAL

Gênese e interpretação da Geografia Cultural: Modernização e a retomada da abordagem cultural. A Geografia cultural e os fundamentos da cultura no mundo contemporâneo. Aspectos teóricometodológicos da Geografia Cultural. Cultura regional e as diversidades dos modos de vida, das práticas e representações sociais. Simbolismos e (re) significação das paisagens humanas. Componentes e conteúdos da cultura no lugar, no território, nas paisagens e no espaço. A amplitude da cultura na vida social e no espaço humanizado. As técnicas, os saberes e fazeres na esfera de valores sócio-espaciais. O significado da informação na Cultura, no Espaço e na Vida Social. Práticas religiosas e os espaços sagrados e profanos. Perspectivas da Geografia Cultural na pesquisa, no ensino e na extensão.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BURKE, P. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Mara Stela Gonçalves. 16ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

Bibliografia Complementar

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MAIO, M. C.; SANTOS, R. V. **Raça como questão: história, ciência e identidades no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Fundamentos, noções, conceitos, definições em Geografia da População; Mobilidade e Espacialidade dos fenômenos de população; características e dinâmica populacional no Brasil e no mundo; Ideologia e População.

Bibliografia Básica:

ALEGRE, M. **Estrutura da população brasileira**. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002.

BRAUDEL, F. **Gramática das Civilizações**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HUNTINGTON, S. P. **O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

Bibliografia Complementar:

BOLOGNINI, C. Z.; PAYER M. O. Línguas de imigrantes, In: **Revista Ciência e Cultura**, v. 57, n. 2, São Paulo, 2005.

BRETTON, R. J. **Geografia das civilizações**. Trad. de Lólio de Oliveira. Série Fundamentos (nº 60). São Paulo: Ática, 1990.

CLIMATOLOGIA

Conceituar climatologia e meteorologia e sua importância na compreensão das interações entre o espaço geográfico e a atmosfera. Estudar as características da atmosfera, sua composição e estrutura térmica. Compreender as características da radiação solar e da distribuição temporal e espacial das temperaturas no globo terrestre, bem como a influência dos fatores geográficos sobre esta distribuição. Estudar a umidade atmosférica e os processos de evaporação, saturação, condensação e sublimação; as principais medidas da umidade; os processos adiabáticos e de estabilidade; e os fenômenos produzidos pela condensação (junto e próximo à superfície, nuvens e precipitação). Entender os processos relacionados à dinâmica atmosférica tais como: pressão atmosférica e ventos; a circulação geral da atmosfera e as células de Hadley e Walker. Compreender as concepções de massas de ar, frentes e sistemas associados e a dinâmica de atuação dos sistemas atmosféricos no território brasileiro. Discutir as variações climáticas passadas, seu impacto sobre o ambiente global e as ameaças atuais.

Bibliografia Básica

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Texto, 2007.

VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia**. Versão Digital. Acesso livre http://www.agritempo.gov.br/publish/publicacoes/livros/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. Atual Editora, São Paulo, 1998, 88p.

Bibliografia Complementar

SANT'ANNA NETO, J. L. & ZAVATINI, J. A. (Orgs.) **Variabilidade e mudanças climáticas**: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá: Eduem, 2000.

DEMILLO, R. **Como funciona o clima**. [tradução Túlio Camargo da Silva] São Paulo: Quark Books, 1998.

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

STEINKE, E. T. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

LIBRAS

Noções de Libras com vistas a uma comunicação funcional entre ouvinte e surdo no âmbito escolar. Estudo básico da estrutura e funcionamento dessa linguagem. Fundamentos históricos e científicos da surdez. Fundamentos históricos da educação dos surdos no Brasil. Legislação nacional referente à educação de surdos.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E. C. (Orgs.), **Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: Uma perspectiva multidisciplinar**. São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia e Edunisc, 1998.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Dicionário da língua brasileira de sinais - LIBRAS**. Brasília: Acessibilidade Brasil. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>.

Bibliografia Complementar

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira, Vol I e II**. São Paulo: Edusp- Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E DIREITOS EDUCACIONAIS

História da Educação Especial. Fundamentos da educação especial. Normatização e convenções que amparam o aluno com necessidades especiais. Caracterização da excepcionalidade. Reflexões críticas sobre o deficiente. Aspectos educacionais e pedagógicos do indivíduo portador de necessidades especiais. O docente e a Educação especial. Fundamentos e ações socioeducativas no processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais.

Bibliografia Básica

VALLE, L. E. R.; CAPOVILLA, F. C. (Orgs.) **Temas Multidisciplinares de Neuropsicologia e Aprendizagem**. São Paulo, SP: Robe Editorial, 2004.

CIASCA, S. M. (org). **Distúrbios de aprendizagem**: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2003.

MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL, **Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**.

GLAT, R. **Questões atuais em educação especial**: a integração social dos portadores de deficiências. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2004. Vol I.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os conceitos de sustentabilidade e interdisciplinaridade; Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA); A importância da pedagogia de Paulo Freire na construção do Projeto Nacional de Educação Ambiental (ProNEA); Política e Educação; Educação Ambiental no ensino formal (PCN de Geografia e Tema Transversal de Meio Ambiente); Educação Ambiental e a prática pedagógica em escolas públicas; *ética socioambiental* nas atividades profissionais.

Bibliografia básica

BRASIL, **Política Nacional De Educação Ambiental** (Lei 9.795/99), Brasília, 1999, (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)

BRASIL, **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**, Ministério da Educação. Brasília, sem data. (disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13639:educacaoambiental-publicacoes&catid=194:secad-educacao-continuada)

BRASIL. **ProNEA - Programa Nacional de Educação Ambiental**. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3 ed. Brasília: MMA, DF, 2005. (<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao1.pdf>)

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia complementar

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2010.
FERRARO Jr., L. A. **Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
(<http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/encontros.pdf>)

GEOGRAFIA POLÍTICA

Fundamentos, noções, conceitos, definições em Geografia Política e Geopolítica; Território, Poder e Ideologia; Desafios, Tendências e Perspectivas da Geografia Política e Geopolítica no século XXI.

Bibliografia Básica

BORON, A. A. **Estado, Capitalismo e Democracia na América Latina**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994.
HOBSBAWM, E. J. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
HARVEY, D. **A produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

Bibliografia Complementar

HOBSBAWM, J. E. **Nações e Nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
ANDRADE, M. C. **Geopolítica do Brasil**. São Paulo: Papirus, 2001.

Disciplinas Optativas Períodos Ímpares

SIG E BANCO DE DADOS

Conceito, definição, estrutura básica e aplicações de Sistemas de Informações geográficas (SIG). Entrada de dados, manipulação, conversão, modelagem e saída de dados. Geração de mapas de derivados.

Bibliografia Básica

CÂMARA, G.; DAVIS, C. **Fundamentos de Geoprocessamento**. 1996. Livro on-line: www.dpi.inpe.br
CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. **GIS para Meio Ambiente**. INPE. São José dos Campos-SP, 1998.
CHRISTOFOLETTI, A., MORETTI, E.; TEIXEIRA, A. L. A. **Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica**. Rio Claro – SP, 1992.
DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Bibliografia Complementar

- CÂMARA, G. et al. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. 2ª. Ed. (revista e ampliada). São José dos Campos: INPE, 2001.
- FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
- FLORENZANO, T.G. Geotecnologias na Geografia aplicada: difusão e acesso. **Revista do Departamento de Geografia**. n. 17, 2005, pp. 24-29.
- SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- SILVA J. X. DA, ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e Análise Ambiental - Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- XAVIER-DA-SILVA, J. Geomorfologia e Geoprocessamento. In: GUERRA, A.T.; CUNHA, S.B. **Geomorfologia**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994, p. 393-415.

GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA.

Estudo do mundo moderno e pós-moderno e suas diferentes correntes de interpretação geográfica contextualizadas na relação de espaço-tempo no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1996.

Bibliografia complementar

- BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1999. SANTOS, SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A disciplina se propõe apresentar ao aluno os principais gêneros textuais atentando para o processo produtivo, suas características e conseqüentemente o desenvolvimento de habilidades necessárias à sua interpretação.

Bibliografia básica

- ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 1999.
FARACO, C. A. & TEZZA, C. **Prática de texto** : língua portuguesa para nossos estudantes.
Petrópolis: Vozes, 1992.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

Bibliografia complementar

FIORIN, L.J. & PLATÃO, F. S. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo, Ática, 1990.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CONSTITUIÇÃO, PROPRIEDADES E CLASSIFICAÇÃO DE SOLOS

O solo como sistema trifásico. Propriedades físicas e morfológicas do solo. Água do solo. Aeração do solo. Temperatura do solo. Química do solo. Classificação de solos. Solos nos diferentes domínios morfoclimáticos brasileiros. Métodos e práticas laboratoriais: análises físicas e químicas básicas em solos. Princípios dos levantamentos de solos no Brasil.

Bibliografia Básica

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. **Manual Técnico de Pedologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

MEURER, E.J. **Fundamentos de Química do Solo**. (Ed). Porto Alegre: Evangraf, 2012.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ V., V.H.; FONTES, L.E.F.; FONTES, M.P.F. **O Solo nos Diferentes Domínios Morfoclimáticos do Brasil e o Desenvolvimento Sustentado**. (Eds). Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Manual de Métodos de Análise de Solo**. 2ª ed. (revisada). Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2011.

REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Introdução aos conceitos principais das teorias de integração regional, como forma de organizar e promover o debate e análise dos processos contemporâneos de regionalismo do espaço internacional, e associá-los a construções históricas que os determinam.

Debater a problemática da universalização/globalização da sociedade e do espaço Estatal. Promover a interpretação dos principais fenômenos de integração regional ao nível político, econômico e social, por ex.: EU, Mercosul, ASEAN, UA, NAFTA.

Bibliografia Básica

AYERBE, L. F. **Ordem, Poder e Conflito no século XXI**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

BUKHARIN, N.I. **A Economia Mundial e o Imperialismo**. (Os Economistas) São Paulo: Nova Cultural, 1982.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. (10ª Ed.) São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia Complementar

HOBSBAWM, E. J. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GEOGRAFIA DE MINAS GERAIS

Formação territorial em Minas Gerais. Organização do espaço em Minas Gerais. Dinâmica populacional. Regiões administrativas e de planejamento no Estado de Minas Gerais.

Caracterização natural de Minas Gerais.

Bibliografia Básica

ANDRADE et al. **A Paisagem da Estrada Real: De onde parte e onde quer chegar**. Anais. II Seminário Ibero Americano de Geografia Física, 2010.

BARBOSA, W.A. **Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Promoção-da-Família Editora, 1968.

BARBOSA, W.A. **História de Minas**. Belo Horizonte: Ed. Comunicação, 1979.

Bibliografia Complementar

AB'SÁBER, A. N. **O Domínio dos Cerrados: Introdução ao Conhecimento**. Revista do Serviço Público, 1983.

CARRARA, A.A. **Vida Material dos Sertões Mineiros**. In: Anais... IX encontro da ANPUHMG, Juiz de Fora, 1994.

HIDROGEOGRAFIA

A hidrologia e a geografia. Distribuição das águas em diferentes compartimentos hídricos e períodos geológicos. O ciclo da água. Caracterização morfométrica das bacias hidrográficas. Águas subterrâneas. Regiões hidrográficas brasileiras: suas características e seus regimes. Manejo de bacia hidrográfica. Legislação das águas. Planejamento e gestão dos recursos hídricos.

Bibliografia Básica

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgar Blücher, 1980.

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B. & TUNDISI, J.G. **Águas doces do Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3ª Ed., São Paulo: Escrituras Ed., 2006.

TUNDISI, J.G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. **Recursos Hídricos no Século XXI**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Bibliografia Complementar

MINAS GERAIS. **Política Estadual de Recursos Hídricos** – Lei 13199/99. Belo Horizonte: Governo de Minas.

BRASIL. **Política Nacional de Recursos Hídricos** – Lei 9.433/97. Brasília: Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Recursos Hídricos.

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J.J. **Ambientes fluviais**. 2ª ed. Florianópolis: Editora da UFSC e Editora da UFPR, 1990.

TUNDISI, J. G. & MATSUMURA TUNDISI, M. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Trabalhar a importância dos conceitos de planejamento e as suas relações com a política de desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, bem como as suas consequências na produção, gestão e organização do espaço.

Bibliografia Básica

ALVES, E. L. G.; LIMA, M. de A. “Crise e planejamento estratégico-situacional”. **São Paulo em Perspectiva**. vol. 5, n. 4, outubro/dezembro de 1991, Fundação SEADE.

ARBIX, G.; ZILBOVICIUS, M.; ABRAMOVAY, R. (Orgs.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Editora UNESP; Edusp, 2001.

BACELAR, T. Dinâmica Regional Brasileira nos anos noventa: rumo à desintegração competitiva? In: CASTRO, I.E et al (orgs) **Redescobrimdo o Brasil: 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Bibliografia Complementar

BONANNO, A.; MARSDEN, T.; GRAZIANO da SILVA, J. Globalização e localização: elementos para entender a reestruturação dos espaços rurais. In: CAVALCANTI, J.S.B., org. **Globalização, trabalho, meio ambiente: mudanças socioeconômicas em regiões frutícolas para exportação**. Recife: UFPE, 1999. p.341-366.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

MEIO GEOGRÁFICO E SUSTENTABILIDADE

Fundamentos, noções, conceitos, definições em Sustentabilidade; Meio Geográfico e sustentabilidade; Velhos e Novos Paradigmas e a questão ambiental; Desequilíbrios ecossistêmicos urbanos e rurais; políticas públicas e sustentabilidade, Mercado, ideologia e meio ambiente; Planejamento e sustentabilidade; Gestão, tecnologia e sustentabilidade; movimentos sócio – ecológicos.

Bibliografia básica

CAPRA, F. **O ponto de mutação**, São Paulo: Cultrix, 1982.

SANTOS, L. G. **Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética**. São Paulo: Editora 34 – SP, 2003.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo- Razão e Emoção**, São Paulo: Editora Hucitec - EUSP, 1996.

Bibliografia complementar

CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**, 4ª. ed., São Paulo: Cortez editora, 1989.

ELAIDE, M. **O mito do Eterno Retorno**, Lisboa: Edições 70, 1988.

ECOLOGIA URBANA

Conceitos para o estudo de ecossistemas urbanos, como modificação de habitat, interações de processos ecológicos nas cidades e impactos antrópicos em ecossistemas. Histórico da urbanização até os dias atuais. A cidade e o planejamento urbano. Poluição hídrica e atmosférica, a gestão do lixo e a proteção de áreas verdes. Relação cidade campo. Urbanização e meio ambiente.

Os produtores do espaço urbano. Funções e serviços ambientais na agricultura urbana.

Planejamento e sustentabilidade.

Bibliografia básica

BEGON, M.; HARPER, J.C.; TOWNSEND, C.R. Ecologia – de indivíduos a ecossistemas.

Artmed, Editora Porto Alegre RS, 2007.

KORMONDY, E.J.; BROWN, D.E. Ecologia Humana, Atheneu Editora, São Paulo, 2002.

MINC, C. Ecologia e cidadania. 2ª ed. Moderna, São Paulo, 2005.

Bibliografia complementar

CARVALHO, I.C.M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3ª ed. Editora Cortez, 2008.

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6ed. Editora Guanabara Koogan, 2010.

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

Histórico sobre a legislação ambiental brasileira, destacando avanços e retrocessos em direção ao bem estar social. O meio ambiente na Constituição Federal. Política Nacional do Meio Ambiente e suas regulamentações. Código Florestal e suas alterações. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Lei de Crimes Ambientais.

Bibliografia básica

LEME MACHADO, P. A. **Direito Ambiental Brasileiro**. 18ª ed., São Paulo: Malheiros Editores Ltda., 2010.

NASSER, S. H.; REI, F. (orgs). **Direito Internacional do Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2006.

PHILIPPI Jr., A.; CAFFÉ ALVES, A. **Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental**. Barueri: Manole, 2005.

Bibliografia complementar

BRASIL, **Política Nacional do Meio Ambiente**. Lei 6.938/1981, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente. 1981. (Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=313>) .

SBPC; ABC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Academia Brasileira de Ciências.

O Código Florestal e a Ciência: Contribuições para o Diálogo. 2ª ed., –São Paulo : SBPC, 2012.

(Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-547.pdf>).

BRASIL, **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**, Lei 9.985/2000, de 18 de julho de

2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. 2000.

Disciplinas Optativas Períodos Pares

GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL

A Geomorfologia no contexto das ciências ambientais, a análise geoambiental e o significado do componente geomorfológico. Fenômenos Geomorfológicos: descrição, gênese e evolução das formas de relevo sob condicionantes climáticos e estruturais. Zoneamento ambiental: aplicação da Geomorfologia na análise integrada do ambiente natural.

Bibliografia Básica

AB' SABER, A.N. **Um Conceito de Geomorfologia a Serviço das Pesquisas sobre o Quaternário**. Geomorfologia 18, São Paulo: IG/USP, 1969.

CASSETI, V. **Ambiente e Apropriação do Relevo**. São Paulo:Contexto, 1991.

GUERRA, A.J.T.; MARÇAL, M.S. **Geomorfologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Bibliografia Complementar

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia do Brasil**. (Eds). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. **Geomorfologia: Uma Atualização de Bases e Conceitos**. (Eds). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GEOGRAFIA DO TURISMO

Geografia e Turismo. Aspectos teórico-metodológicos na abordagem geográfica do turismo. A atividade turística e as relações com o espaço, lugar, território e paisagem. Aplicação do conhecimento geográfico à atividade do turismo. Compreensão das potencialidades, atrativos e sedução do meio físico, dos contextos geohistórico, geoeconômico e geocultural. A história do turismo. O turismo na sociedade contemporânea, a criação de sítios de interesse turístico, a exploração da atividade e o seu papel na organização do espaço. A produção e consumo do espaço turístico. Oferta e demanda do turismo e as contradições desta atividade. O turismo como vetor de desenvolvimento. Áreas turísticas e gestão dos territórios de turismo e lazer. Os impactos socioambientais do turismo e do lazer. Modalidades, tipologias e planejamento do turismo.

Bibliografia Básica

AUGÉ, M. **Não lugares: introdução a uma antropologia da modernidade**. Tradução de Maria Lucia Pereira. Campinas (SP): Papirus, 1994.

IANNI, O. **A Era do Globalismo**. Rio: Civilização Brasileira, 1996.

YÁZIGI, C. C. (orgs). **Turismo: Espaço, paisagem e cultura**. São Paulo. Hucitec, 1996.

Bibliografia Complementar

ELIADE, M. **Imagens e Símbolos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FEATHERSTONE, M. **O desmanche da Cultura. Globalização, Pós- modernismo e Identidade**. São Paulo: Studio Nobel: SESC. 1997.

EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA

O arcabouço teórico/conceitual da geografia como área do saber na modernidade. A epistemologia da Geografia face à globalização. Os paradigmas do conhecimento e interpretação da natureza em si e sua relação com a sociedade. A urgência do debate acerca de questões ambientais e à interpretação de processos políticos, econômicos, sociais, culturais e históricos da contemporaneidade. Os questionamentos da ciência geografia e o tema da produção do espaço. As tendências contemporâneas do pensamento geográfico mundial e brasileiro. As condições de emergências da renovação das temáticas tradicionais. Os conteúdos emergentes na Geografia, caracterizadores de novas discussões e novos paradigmas.

Bibliografia Básica

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2000.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e Didática**: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. C. **Caminhos e Descaminhos da Geografia**. São Paulo: Papiros, 2002.

GOMES, P. C. C. (org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

TERRITÓRIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Fatores e condições sócio-geográficos do processo inicial da Revolução Industrial;

Industrialização – Urbanização; Gênese da industrialização no Brasil; Etapas da

Revolução Industrial; Organização produtiva na atividade industrial e seus impactos nas relações de trabalho; Teorias dos fatores de localização industrial; Aliança entre o capital industrial e o capital financeiro e suas consequências; Características quantitativas e qualitativas do parque industrial brasileiro; Território e Indústria no Brasil; Políticas industriais no Brasil; Relações entre a DIT e a indústria; Relações entre a indústria e outros setores econômicos com especial ênfase no comércio e nos serviços. **Bibliografia Básica**

AGNEW, J.; SCOTT, A. J.; SOJA, E. W.; STORPER, M.. **Cidades – Regiões Globais**, In: Espaço & Debates, nº 41, NERU, 2001.

AZZONI, C. R. **A Lógica da Dispersão da Indústria no Estado de São Paulo**. In: Estudos Econômicos, nº 16, 1986.

BARELLI, W. **És o Averso do Averso in Estudos Avançados – Dossiê São Paulo I: Trabalho, Violência e Água**. São Paulo: IEA/USP, v. 17, nº 47, 2003.

Bibliografia Complementar

AFFONSO, R. B. Á.; SILVA, P. L. B. (orgs). **Sudeste: Heterogeneidade Estrutural e Perspectivas in Desigualdades Regionais e Desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAP/Ed. UNESP, 1995.

BITAR, S.; FERREIRA, M. P.; GAMA, H.; MARQUES, E. Pobreza e Espaço: Padrões de segregação em São Paulo, In: **Estudos Avançados – Dossiê São Paulo I: Trabalho, Violência e Água**. São Paulo: IEA/USP, v. 17, nº 47, 2003.

FOTOINTERPRETAÇÃO

Aplicação dos fundamentos e conceitos básicos da aerofotogrametria. Levantamento aerofotogramétrico. Fotos aéreas verticais e oblíquas. A estereoscopia como base para mapeamento qualitativo. Fotointerpretação de documentos fotogramétricos analógicos e digitais.

Bibliografia Básica

LOCH, C. **A interpretação de imagens aéreas**. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 1993.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. (3ª ed.) São Paulo: Blucher, 2008.

SAUSEN, T. M. **Sensoriamento Remoto e suas Aplicações para Recursos Naturais**. INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos - SP. Disponível em: <http://www.inpe.br/unidades/cep/atividadescep/educasere/apostila.Htm>.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, J. B. **Fotogrametria**. 2ª ed. Curitiba: SBEE, 2003.

LOCH, C. **Noções básicas para a interpretação de imagens aéreas, bem como algumas de suas aplicações nos campos profissionais.** Editora da UFSC, Florianópolis, 1993.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE LAGOS E RESERVATÓRIOS

Origem e evolução dos lagos; Padrões de estratificação térmica e química em lagos e reservatórios; Penetração da radiação nos corpos de água; Compartimentalização dos ambientes aquáticos; Dinâmica de energia e nutrientes em corpos de água; Comunidades aquáticas e sua relação com os fatores ambientais; Índices e indicadores biológicos. Técnicas de amostragem de água e de organismos aquáticos; Impactos ambientais e medidas de recuperação.

Bibliografia Básica:

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA TUNDISI, M. **Limnologia.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
ESTEVES, F.A. **Fundamentos de limnologia.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Interciência/ Finep, 1998.
REBOUÇAS, A.C., BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. **Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação.** São Paulo: Escrituras, 2006.

Bibliografia Complementar:

BICUDO, C.E.M.; BICUDO, D.C. **Amostragem em Limnologia.** São Carlos: Rima, 2007.
LAMPERT, W; SOMMER, U. **Limnoecology.** 2ª ed. New York: Oxford University Press, 2007.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA

Definições e Conceitos na Cartografia Temática. Simbologia e Tipografia. Sistemas de Cores. Tipos de representação temática. Uso de cores em cartografia. Interpretação e geração de mapas temáticos. Elaboração e interpretação da legenda. Leitura e Interpretação de mapas.

Bibliografia Básica

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia.** 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2002.
JOLY, F. A. **Cartografia.** São Paulo: Papirus, 1997.
MARTINELLI, M. **Cartografia temática: cadernos e mapas.** São Paulo: Edusp, 2003.

Bibliografia Complementar

BLACK, J. **Mapas e história: construindo imagens do passado.** Bauru, SP: Edusp, 2005.
SANCHEZ, M. C. A cartografia como Técnica Auxiliar da Geografia. **Boletim de Geografia Teórica.** Rio Claro, v.3, n. 6, p.31-46, 1973.

ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO

As incursões ao campo. A organização do trabalho de campo. A caderneta de campo: um recurso atual de apreender a realidade. A redescoberta da experiência e da vivência em geografia. Itinerários e locais de trabalho de campo. A paisagem, o lugar e o território como recortes de observação de campo. Emergência O que é geografia? O processo de superação do conhecimento: senso comum e o conhecimento científico. Os fundamentos filosóficos do método: as relações entre o sujeito e o objeto na pesquisa, na produção de conhecimento e na geografia. Relações espaço-sociedade no mundo contemporâneo. Indivíduos, classes sociais, sociedade, estado e meio ambiente. Produção e reprodução do espaço geográfico.

Bibliografia Básica

CARVALHO, D. **A excursão geográfica**. Revista Brasileira de Geografia, p. 96-105, 1941.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991.

TARIFA, J. R. **A análise topo e microclimática e o trabalho de campo**; o caso de São José dos Campos. Série Climatologia, São Paulo: IG-USP, n. 11, p. 1-25, 1981.

Bibliografia Complementar

AB'SABER A. N. **Formas do Relevo**. Projeto Básico para o ensino de Geografia. Formas do Relevo. São Paulo: EDART, s/d.

RUELLAN, Francis. **O trabalho de campo nas pesquisas originais de Geografia Regional**. Revista Brasileira de Geografia, jan./mar. 1944.

ANÁLISE AMBIENTAL

Breve histórico da questão ambiental no Brasil e no mundo; Principais campos teóricos relativos à questão ambiental; Aplicação da teoria sistêmica na análise ambiental; realização de estudo de caso envolvendo diagnóstico socioambiental.

Bibliografia básica

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. (Org.). **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. (coord.) **Geoprocessamento e Análise Ambiental:**

Aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Bibliografia complementar

AB'SABER, A.N.; PLANTENBERG, C.M. **Previsão de impactos ambientais**. São Paulo, Edusp, 2006.
SANCHEZ, L.H. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL

Estudo de teoria e prática no planejamento e desenvolvimento ambiental sustentável, visando caracterizar diferentes tipos de ambiente e suas vulnerabilidades frente às pressões e exploração dos recursos naturais. Conhecimento dos instrumentos para a realização de planejamento ambiental; ações governamentais e a importância da educação ambiental e participação pública na tomada de decisões em planejamento ambiental. Previsão de impactos.

Bibliografia básica

SANTOS, R. F. dos. **Planejamento Ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

SANTOS, R. F. dos. **Vulnerabilidade Ambiental: desastres naturais ou fenômenos induzidos?** Brasília: MMA, 2007 (formato digital disponível na internet).

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar

PNMA. **Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº 6938/81)**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 1981.

MÜLLER-PLANTENBERG, C, AB'SABER, A.N. **Previsão de impactos: o estudo de impactos ambientais no Leste, Oeste e Sul. Experiências no Brasil, na Rússia e na Alemanha**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

16. Provas/Avaliação

No sentido de aferir o desempenho do discente ao longo do curso, será adotado o seguinte sistema de avaliação de desempenho, como preconiza o Guia Acadêmico da Unidade Frutal (2016).

O aproveitamento escolar será avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e mediante os resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, trabalhos, relatórios, provas e demais atividades programadas em cada disciplina. A nota atribuída por avaliação de aproveitamento escolar em cada semestre será de zero a cem pontos. É considerado aprovado o aluno que obtiver, na disciplina, nota mínima igual a 60 (sessenta) pontos. Para ter direito à revisão, é necessário que a prova ou trabalho não tenha sido feita a lápis

e não contenha emendas ou rasuras. O aluno que por motivo de força maior, devidamente comprovado, tenha deixado de fazer a prova ou atividade correspondente no período estipulado no calendário, poderá requerer 2ª chamada de provas (ver item provas de 2ª chamada). A solicitação deverá ser feita no prazo estabelecido no calendário. A apuração do rendimento por tema/disciplina será feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100), sendo a 1ª Etapa de 40 pontos e a 2ª Etapa de 60 pontos. Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos. É considerado aprovado o aluno que alcança 60 pontos, no mínimo, e apresentar frequência satisfatória de 75% (setenta e cinco por cento) em cada tema / disciplina cursada. Poderá ser aplicada avaliação em caráter de segunda oportunidade (Exame Final, com valor de 100 (cem) pontos), em período previsto no Calendário Escolar, ao aluno que tenha a frequência mínima exigida e tenha obtido nota inferior a 60 (sessenta), desde que tenha acumulado, pelo menos 40 pontos, no tema / disciplina cursada. • Ao professor é obrigatória a apresentação das provas em sala de aula, devidamente corrigidas. Todas as questões deverão ser comentadas e analisadas pelo docente, a fim de que os alunos possam dirimir todas as dúvidas referentes à prova realizada. • É de responsabilidade do aluno a guarda das provas e exame final. 21 • A média de aproveitamento, independente do exame final, é apurada mediante a soma de 2 (duas) notas obtidas no semestre (1ª Etapa + 2ª Etapa), cuja soma obtenha o resultado mínimo de 60,0 (sessenta) no semestre; • A média de aproveitamento conjunta com o exame final é apurada mediante a soma de 2 (duas) notas obtidas no semestre à nota obtida no Exame Final ((1ª Etapa + 2ª Etapa + Exame Final)/2), de cujo resultado seja superior a 60,0 (sessenta). São considerados instrumentos de avaliação as provas, testes, seminários, trabalhos, entre outros que possibilitem observar a apreensão de conhecimento ou o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Dessa forma, uma nota pode ser composta por um ou mais instrumentos de avaliação. Os critérios de avaliação obedecem às seguintes fórmulas: $\square 1^{\text{a}} \text{ Etapa} + 2^{\text{a}} \text{ Etapa} \geq 60,0$ Aluno aprovado $\square 40 < 1^{\text{a}} \text{ Etapa} + 2^{\text{a}} \text{ Etapa} < 60,0$ Aluno em exame final $(\frac{1^{\text{a}} \text{ Etapa} + 2^{\text{a}} \text{ Etapa} + \text{Exame final}}{2} \geq 60,0$ Aluno aprovado (p. 20 e 21)

17. Estágio Supervisionado

Os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, normatizada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é uma atividade intrinsecamente articulada com as demais atividades acadêmicas.

Constituindo-se como um espaço-tempo que privilegia a formação acadêmico-profissional das(os) futuras(os) licenciadas(os), articulando os conhecimentos teóricos e práticos, acumulados ao longo das disciplinas e dos fazeres e saberes necessários à uma atuação profissional crítica e reflexiva.

As atuais Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica fornecem os subsídios para que, num plano articulado, se possa vincular Prática de Formação Docente (como componente curricular) e Estágio, possibilitando assim, melhor estruturação das disciplinas de natureza científico-cultural, ressignificadas pelos preceitos que devem nortear a prática docente da(o) futura(o) professor(a). Por outro lado, é possível elencar um conjunto de disciplinas que, por sua especificidade, se apresentam como integradoras entre os conteúdos científico-culturais e a prática de formação docente, essas disciplinas permitem transitar entre o saber sistematizado e o papel do conhecimento enquanto instrumento de leitura e interpretação do mundo. Podemos destacar:

- ✓ Didática;
- ✓ Política e organização da Educação Básica no Brasil;
- ✓ Geografia Cultural;
- ✓ Planejamento Educacional;
- ✓ Educação Especial e Direitos Educacionais
- ✓ Educação Ambiental

Os conteúdos específicos e os seus desdobramentos pedagógicos deverão ter uma dimensão de aplicabilidade, possíveis de serem aferidos/aplicados nos vários procedimentos constantes do Estágio Supervisionado. Assim, o Estágio Supervisionado, como componente curricular, apresentam-se com 405 horas (relógio), equivalentes a 486 horas/aula (27 créditos), organizadas segundo critérios que estão explícitos nesse Projeto Pedagógico do Curso.

O Estágio Supervisionado está diretamente vinculado às Práticas Pedagógicas e indiretamente ao conjunto que sistematiza a prática como componente curricular. Assim, as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica fornecem os subsídios para que, num plano articulado, se possa vincular Prática (como componente curricular) e Estágio. Esse contexto possibilita melhor estruturação das disciplinas de natureza científico-cultural, podendo ser ressignificado pelos preceitos que nortearão o exercício da docência. Essas práticas permitem o trânsito entre o saber sistematizado e o papel do conhecimento enquanto instrumento de leitura e interpretação do mundo. Algumas se destacam na grade curricular: Metodologia do trabalho científico; Português Instrumental; Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Geografia; Planejamento Educacional; Psicologia da Educação; Didática; Educação Especial e Direitos Educacionais; História da Cultura Afrobrasileira e Africana, Direitos Humanos.

O Estágio Supervisionado, assim como as Práticas de Formação Docente, proporciona a compreensão da atividade acadêmica dentro do espaço educativo voltado para as práticas concretas com:

- ✓ fortalecimento das potencialidades e do aprimoramento profissional e pessoal no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem;
- ✓ refletir e intervir crítica e criativamente em ambientes educativos;
- ✓ desenvolver competências para atuar profissionalmente na docência, na gestão educacional e nas metodologias inovadoras;
- ✓ desenvolver atividades práticas em ambiente real de trabalho, sob supervisão, possibilitando assim, a apreensão de informações necessárias ao desenvolvimento de habilidades específicas à formação profissional e ainda;
- ✓ aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano;

O estágio supervisionado possui uma carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas, distribuídas ao longo da segunda metade do curso de Licenciatura em Geografia, iniciando no 5º Período.

Em conformidade com o Art. 13º, parágrafo 6º, da Resolução do CNE/CP 02, de 1º de julho de 2015:

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

A(o) futura(o) licencianda(o) desenvolverá 4 fases do Estágio Supervisionado, totalizando 405 horas (relógio), equivalente a 486 horas aula (27 créditos) sendo a Fase I no 5º Período, a Fase II no 6º Período, a Fase III no 7º Período e a Fase IV no 8º Período. Na fase I, II e III a(o) estudante entregará ao professor(a) Orientador(a) do Estágio Supervisionado um relatório parcial das atividades desenvolvidas na escola-campo do Estágio, juntamente com as planilhas de observação, semi-regência e regência vistas pela escola campo do estágio.

Sendo o Estágio Supervisionado de natureza investigativa e reflexiva, com características próprias de um trabalho de iniciação científica, tendo como objeto de estudo a prática pedagógica de Geografia em situação real, buscando pesquisar pontos fundamentais para os saberes da profissão docente, como os aspectos sociais e ético-políticos; processos de avaliação; metodologias de ensino e; processos de pesquisa da prática pedagógica, a(o) aluna(o) deverá entregar na Fase IV,

final do estágio, um relatório consolidado com as atividades feitas ao longo das 4 fases, dentro das normas da ABNT, com as características de uma pesquisa científica.

O acompanhamento e a orientação do estágio ficarão a cargo da(o) professor(a) orientador(a) de Estágio Supervisionado do curso de Graduação em Geografia, que deve:

- ✓ analisar e aprovar as propostas das atividades a serem desenvolvidas nos estágios;
- ✓ orientar, acompanhar e avaliar as atividades e a execução dos trabalhos;
- ✓ prestar informações sobre o estagiário e atividades desenvolvidas pelo mesmo quando se fizerem necessárias;
- ✓ estabelecer as normas para elaboração dos relatórios;
- ✓ verificar o cumprimento dos prazos relacionados a entrega dos relatórios.

É dever da(o) acadêmica(o):

- ✓ cumprir todos os prazos estipulados para entrega dos relatórios, a carga horária estipulada para o estágio e as obrigações de estagiário constantes nas normas da UEMG; ✓ prestar, sempre que requisitado, todas as informações sobre o estágio.

A avaliação do estágio levará em conta o documento concedido pela escola, local de estágio da(o) aluna(o), atestando as atividades desenvolvidas, bem como a carga horária cumprida e a aprovação dos respectivos relatórios de estágio.

Ao final da atividade de estágio, no 8º Período, deverá ser apresentado o relatório final consolidado, contemplando todas as atividades desenvolvidas para avaliação da(o) professor(a).

18. Prática de formação docente

Em atendimento a Resolução CNE/CP 02, de 1º de Julho de 2015, a prática de formação docente terá uma carga horária total de 405 horas (relógio), equivalente a 486 horas/aula (27 créditos).

A parte prática do projeto pedagógico irá compreender a análise dos processos de inserção do conhecimento geográfico através de pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento no ensino fundamental e médio.

Assim, a parte prática poderá ser desenvolvida no Ensino Fundamental e Médio, não apenas com o trabalho em sala de aula e sua avaliação, mas com todas as atividades próprias do cotidiano escolar, incluindo o planejamento pedagógico, utilização de metodologias que

envolvem o ensino da geografia e elaboração de recursos didáticos. Será proposta a realização de seminários que envolvam interdisciplinarmente os eixos temáticos constitutivos do currículo, bem como a discussão de temas atuais relacionados com a ciência geográfica com ênfase aos projetos de pesquisa em andamento.

A Prática de Formação Docente desenvolve-se segundo disposições legais pertinentes e em consonância com o nosso projeto pedagógico. Será supervisionada por um(a) professor(a) e contará com a participação das(os) demais docentes do curso, uma vez que a prática não pode estar dissociada da teoria, compartilhando o acompanhamento e verificação do desenvolvimento, das condições e possibilidades de um trabalho integrado voltado para a formação profissional da(o) futura(o) professor(a). Em conformidade com as diretrizes curriculares do MEC, o curso oferecerá atividades curriculares de caráter prático tendo em vista a formação e a qualificação docente para o exercício de sua profissão. Contudo, entendemos que a tarefa de promover o conhecimento necessário a esse fim não é, apenas das unidades curriculares de Prática Pedagógica, mas do conjunto de docentes, que devem ter o compromisso de colaborar com as(os) estudantes na construção das linguagens e práticas necessárias para a aquisição do conhecimento geográfico e sua interlocução com a escola básica.

A Prática de Formação Docente terá carga horária de 405 horas distribuídas a partir do 3º período do curso, junto às disciplinas de formação profissional específica e disciplinas pedagógicas, conforme determinam as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura em Geografia. A Prática de formação docente realizar-se-á durante seis períodos letivos, observando a distribuição e respectiva carga horária contida na Matriz Curricular. Constitui-se de uma atividade envolvendo um(a) professor(a) orientador(a) que supervisionará as atividades realizadas pelas(os) discentes, não configurando como uma atividade integrante da grade horária. Os atendimentos durante o semestre letivo serão agendados entre docente e discente, ocorrendo em horários alternativos na IES, e definirá quais atividades serão desenvolvidas nas instituições de ensino fundamental e médio.

A Prática de Formação Docente envolve trabalho em sala de aula do Curso e em escolas da comunidade, o que coloca a(o) estudante face a face com a dinâmica da realidade profissional. A mesma será realizada a fim de que a(o) estudante, durante sua formação acadêmica possa:

- ✓ estimular a criação de material didático que o instrumentalize para o exercício da profissão;
- ✓ identificar habilidades requeridas para o exercício profissional;

- ✓ planejar e aplicar conhecimento, técnicas e procedimentos acadêmicos de aprendizagem inerentes à função docente.

É fundamental na formação docente saber mobilizar competências para a construção de conhecimentos sobre o trabalho, transformando-os em ação. Nessa perspectiva, o Curso de Geografia, buscando alcançar os objetivos de apropriação, organização e aplicação de conhecimento, e para contemplar a complexidade da formação docente, institui práticas de formação docente no decorrer do Curso, o que oportuniza vivenciar situações de ensino e de aprendizagem teórico-práticas com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Considerando a relação teoria e prática tal como expressam o Art. 1º, § 2º, o Art. 3º, XI da LDB e considerando o disposto na Resolução CNE/CP Nº. 02, de 1º de julho de 2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em seu Artigo 5º:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento de especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

Visando conduzir o(a) egresso(a) ao atendimento dos incisos contidos no artigo acima citado. A(o) Coordenador(a) do Curso e a(o) professor(a) de Prática de Formação Docente deverão, juntamente com o auxílio das(os) docentes de cada disciplina, organizar todos os procedimentos necessários para o desenvolvimento da prática definida na matriz curricular, compreendendo a análise dos processos de inserção do conhecimento geográfico através de pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvam o conhecimento no ensino fundamental e médio.

As atividades de cada semestre serão avaliadas pela(o) professor(a) responsável pelas Práticas de Formação Docente por meio de relatórios que deverão ser entregues ao final de cada período.

19. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares serão integralizadas com a conclusão de 14 créditos, totalizando 210 horas (relógio), o que equivale a 252 horas/aula, atendendo à Resolução CP/CNE 02 de 1º de julho de 2015, que estabeleceu a obrigatoriedade mínima de 200

horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais com “atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse da(o) estudante”.

As atividades que podem ser enquadradas como complementares são:

- ✓ cursar disciplinas não previstas no currículo pleno que tenham relação com o curso;
- ✓ participação em seminários, simpósios, congressos e conferências cujos temas sejam relacionados ao curso, realizados na escola ou fora dela;
- ✓ monitoria que consiste no primeiro passo para a carreira docente e mecanismo que tem provado ser eficiente, tanto para auxiliar estudantes que encontrem dificuldades em tópicos de estudo, como para assegurar maior interação entre professor(a)/estudante;
- ✓ atividades de extensão;
- ✓ iniciação científica e pesquisa.

Caberá à Coordenação do Curso delinear as atividades e planejar uma forma de compilar as que foram realizadas pelas(os) discentes, para comprovação de carga horária, de acordo com a Portaria nº 01, de 27 de julho de 2007 e respeitando o regulamento das atividades complementares da Unidade Frutal (Anexo I).

20. MONOGRAFIA

20.1. Caracterização geral

Este projeto pedagógico adotará a monografia como modalidade de trabalho de conclusão de curso, o qual será considerado como componente curricular obrigatório para a conclusão do curso de licenciatura em Geografia e deverá ser desenvolvida individualmente, sob supervisão de um(a) professor(a) orientador(a), com o cumprimento de 120 horas (relógio), equivalente a 144 horas/aula (8 créditos), para a realização de trabalho de revisão bibliográfica e demais atividades teórico-práticas visando à confecção de monografia. A monografia deverá ser desenvolvida na área da ciência geográfica, recomendando-se apresentar aplicabilidade no ensino de geografia.

A necessidade da realização da monografia se faz no intuito de que os pressupostos teóricos verificados ao longo do curso possam ser aplicados efetivamente, oferecendo a união entre os referenciais teóricos da Geografia e a prática de formação docente, aspecto este fundamental na formação de docentes, capacitando a(o) profissional não só para a

transmissão, mas também para a construção do conhecimento geográfico a ser trabalhado no ensino formal e atuar em órgãos específicos.

Cabe ressaltar que os resultados do trabalho, em sua totalidade, deverão constar no momento da defesa da monografia.

A adoção desta modalidade é justificada em função do parecer nº 492/2001 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação que preconiza no item 5 as seguintes diretrizes, a saber:

Os estágios e atividades complementares fazem parte da necessidade de que haja articulação entre a teoria e a prática, e entre a pesquisa básica e a aplicada. Para que esta articulação se processe no âmbito do currículo é necessário que o entendamos como “qualquer conjunto de atividades acadêmicas previstas pela IES para a integralização de um curso” e, como atividade acadêmica, “aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos.” (BRASIL, 2001).

Neste contexto, são consideradas atividades integrantes da formação do aluno de Geografia, além da disciplina: estágios, que poderão ocorrer em qualquer etapa do curso, desde que seus objetivos sejam claramente explicitados; seminários; participação em eventos; discussões temáticas; atividades acadêmicas à distância; iniciação à pesquisa, docência e extensão; vivência profissional complementar; estágios curriculares, trabalhos orientados de campo, monografias, estágios em laboratórios; elaboração de projetos de pesquisa e executivos, além de outras atividades acadêmicas a juízo do colegiado do curso (BRASIL, 2001).

Ademais, o curso de licenciatura em Geografia possui um regulamento que estabelece normas para elaboração de monografias, em vigência desde o dia 26 de agosto de 2013, o qual também será adotado para nortear as atividades relacionadas à elaboração das monografia.¹ Este regulamento apresenta as seguintes disposições, a saber:

¹ O regulamento que preconiza as normas para elaboração de TCC (monografia) encontra-se, na íntegra, no Anexo 2.

1. Quanto ao tema: versará, obrigatoriamente, sobre um assunto, cuja abrangência seja da Área de Ciências Geográficas. No entanto, poderá abranger áreas correlatas, desde que os temas de estudo estejam vinculados às Ciências Geográficas.
2. Quanto à orientação: poderão orientar as monografias, apenas docentes do quadro permanente do Curso de Geografia. Docentes do quadro permanente dos demais cursos, poderão atuar somente na co-orientação. Cada professor(a) poderá orientar, no máximo, cinco (05) monografias do curso de licenciatura em Geografia. As monografias deverão ter suas temáticas relacionadas às linhas de pesquisa das(os) docentes do curso.
3. Quanto à troca de orientação: será possível, respeitado o prazo mínimo de seis meses de trabalho com a(o) nova(o) orientador(a). Para efetuar a troca, será necessária a apresentação, por escrito de uma solicitação de troca, bem como de uma justificativa para a referida solicitação, devidamente assinada e datada por todos os sujeitos envolvidos no processo, bem como pela(o) coordenador(a) do referido curso.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- ✓ Definir, de acordo com a demanda, o número de docentes orientadores.
- ✓ Definir, em reunião semestral, o número de vagas destinadas para cada professor(a) orientador(a).
- ✓ Analisar e dar parecer sobre problemas que comprometam a qualidade da monografia.
- ✓ Autorizar a mudança de orientador(a) quando solicitado pelo discente e/ou docente.
- ✓ Definir as regras básicas de avaliação da monografia.

A relação nominal de docentes orientadores disponíveis, suas respectivas áreas de pesquisa e atuação e o número de vagas, serão divulgados com antecedência de trinta (30) dias do prazo estabelecido para escolha do orientador.

A Coordenação do curso de licenciatura em Geografia fixará as datas de apresentação do trabalho, em julgamento aberto ao público.

A escolha da(o) orientador(a) será feita por meio de contato pessoal entre discente e docente da UEMG, sendo que a(o) docente deverá autorizar o aceite da(o) aluna(o) por escrito.

Atribuições da(o) orientador(a):

- ✓ Orientar a(o) discente no seu processo de elaboração científica, nas várias etapas da pesquisa, avaliando-a(o).
- ✓ Estabelecer com a(o) orientanda(o) o plano de trabalho.

- ✓ Presidir a banca de defesa da monografia.

A banca examinadora terá como atribuições:

- ✓ Avaliar se o trabalho de conclusão de curso cumpre as normas de redação do trabalho científico.
- ✓ Arguir a(o) candidata(o) e apresentar, se necessário, sugestões ao trabalho.

A orientanda(o) terá como atribuições:

- ✓ Cumprir, rigorosamente, as etapas estabelecidas no cronograma de trabalho.
- ✓ Entregar o trabalho de conclusão de curso (monografia) concluído de acordo com as normas e prazos vigentes.
- ✓ Defender publicamente o trabalho desenvolvido.
- ✓ Entregar, à Coordenação do curso de Licenciatura em Geografia, a versão final com as correções sugeridas pela banca, seguindo as normas vigentes, em uma versão impressa e outra digital.

Entende-se que a elaboração de monografias no curso de licenciatura em Geografia propicia o aprimoramento na formação acadêmica. No sentido de integrar as atividades teóricas adquiridas em sala com as práticas de pesquisas desenvolvidas pela(o) estudante.

20.2. Do registro da frequência da orientação

Para que haja efetividade na produção, assim como na qualidade das monografias, cada orientador(a) terá que realizar um acompanhamento das atividades da(o) discente, através do preenchimento de um registro sistemático das horas relacionadas à orientação e, demais atividades relacionadas ao desenvolvimento da monografia.

Cada orientador(a) ficará incumbida(o) de controlar a frequência das(os) orientadas(os) e de definir juntamente com as(os) mesmas(os) o cronograma de cumprimento desta carga horária (120 horas).

Tal registro deverá ser encaminhado mensalmente à coordenação do curso para que haja um acompanhamento das atividades realizadas.

Ao iniciar as atividades do ano letivo do 3º Período, as(os) estudantes devem procurar as(os) possíveis orientador(as) para iniciar o processo de elaboração da monografia. Propiciando a confecção de estudos de maior complexidade e possíveis fomentos de órgãos de pesquisa. Ademais, as(os) estudantes terão que encaminhar à coordenação de curso de Licenciatura em Geografia documento indicando o tema do projeto assim como o nome da(o) orientador(a).

21. ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Entende-se o ensino, a pesquisa e a extensão como essência da atividade universitária, devendo estar articulados, de forma a incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, desenvolvendo o conhecimento da sociedade como um todo.

A integração destas três áreas deve ser buscada não só no nível institucional, mas também na população como um todo, visando à difusão de conquistas e benefício da produção do conhecimento às comunidades interna e externa.

21.1. Ensino

O comprometimento do ensino é com a reflexão crítica, criando-a, provocando-a, permitindo-a. Para isso, é preciso o máximo possível de informações e conhecimento a fim de que a realidade local, regional e nacional seja percebida, questionada, avaliada, estudada e entendida em todos os seus ângulos e relações, com rigor, para que possa ser continuamente transformada. Busca-se estabelecer uma mentalidade criativa comprometida com o desvelamento da verdade, por meio do exercício da assimilação, da comparação, da análise, da avaliação das proposições e dos conhecimentos teóricos e práticos.

O curso de graduação em Geografia da UEMG Campus de Frutal compreende o ensino articulado com a pesquisa e extensão, possui uma metodologia que privilegia um processo ensinoaprendizagem no qual o corpo discente configura-se como sujeito desse processo, sendo estimulado a uma participação ativa, contemplando sempre os aspectos sociais e econômicos da região, desenvolvendo a capacidade de aprender a conhecer, a ser, a conviver e a fazer. Além da valorização das aulas de campo, imprescindível para a formação geográfica, estas realizadas em diversas disciplinas, adota-se como parte integrante da metodologia de ensino, a elaboração orientada e a apresentação de trabalho de conclusão de curso, que se caracteriza como incentivo à produção de conhecimento.

21.2. Pesquisa

A pesquisa, realizada em projetos de iniciação científica e/ou trabalho de conclusão de curso, visa introduzir a(o) discente na produção de conhecimento,

estimulando-a(o) a realizar revisão de conceitos trabalhados nas disciplinas, associados à leitura de diferentes tipos de textos científicos para a elaboração de questionamentos a serem investigados. Este componente curricular é de fundamental importância para fortalecer a relação teoria-prática de forma a aprofundar os saberes. Pretende-se, também, que as(os) discentes tenham acesso a Banco de Dados, bem como sejam desenvolvidas diversas modalidades de apresentação de trabalhos científicos: painéis, cartazes, resumos, artigos, seminários, projetos sociais e outros, estimulando o uso de técnicas adequadas a divulgação do conhecimento.

21.3. Extensão

Os Projetos de Extensão tornam possível a reflexão da realidade histórico-geográfica nos seus níveis social, político, econômico e cultural, desde a esfera mais próxima, o município, a microrregião e o Estado aproximando a Universidade da comunidade.

A preocupação, nesta dimensão, é formar profissionais responsáveis por indagar, questionar, investigar, debater, discernir e propor caminhos de soluções para a transformação da sociedade, com ações voltadas para as necessidades da população, buscando práticas democráticas e participativas para o desenvolvimento regional, objetivando a diminuição das desigualdades e exclusões. Tais ações não ambicionam substituir o papel da gestão pública, mas estimular ações participativas e socializar o conhecimento acadêmico produzido na universidade, com alternativas técnicas, científicas, filosóficas e artísticas que possam certificar o papel social da universidade.

22. Infraestrutura física

A Unidade de Frutal, localizada na Avenida Professor Mário Palmério, nº 1001, Bairro Universitário, município de Frutal, Estado de Minas Gerais, conta atualmente com uma área construída de 11.848,35 m², compreendida em dois prédios, Blocos A e B, ambos possuem três pisos de salas de aula e laboratórios. No Bloco B encontram-se as chefias de departamentos, os Departamentos de Ciências Humanas e Ciências Exatas e da Terra concentram a maior parte das disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia. No Bloco A está situada a direção da unidade e o setor administrativo, ainda neste bloco encontram-se um Foyer e um Anfiteatro, com capacidade para 364 pessoas, além da biblioteca.

A biblioteca funciona das 8:00 às 22:40 de segunda à sexta-feira e aos sábados, das 08:00 às 16:00 horas, dispõe, de acervo com 14 mil exemplares de livros e 1.108 Trabalhos de Conclusão de Curso. A unidade conta com acesso ao acervo digital da *Scopus*, com cerca de 21.000 títulos nos campos científico, técnico e de ciências médicas e sociais (SCOPUS, 2013). Para a catalogação descritiva do acervo, a biblioteca utiliza o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 e para a classificação de assuntos a Classificação Decimal Universal – CDU. O software empregado para a automação do acervo e sua circulação – empréstimos, devolução e reservas é o *pergamum*, que oferece estratégia de busca por palavras-chave, autor(a), assunto, título, série. Para consulta ao acervo, a biblioteca conta com cinco microcomputadores ligados a Internet, sendo três exclusivos para consulta à base de dados e dois para serviços internos.

22.1 Instalações, material permanente e equipamentos

A Unidade de Frutal dispõe das instalações, material permanente e equipamentos apresentados na Tabela 11.

Tabela 11: Instalações e equipamentos presentes na unidade de Frutal.

Ambiente	Área (m ²)	Descrição / Equipamentos
Área de convivência/patio	600,32 m ²	Presentes no Bloco A e B, tendo 300,16 m ² cada, possuindo bancos em concreto.
Anfiteatro	607,00 m ²	364 poltronas, sendo 04 especiais, sistema de ar condicionado central, 02 camarins, banheiros sociais.
Foyer	406,85 m ²	Banheiros sociais, bebedouro e recepção.
Biblioteca	127,35 m ²	54 estantes para livros, 01 balcão em L para atendimento, 25 cadeiras, 10 computadores, 01 impressora, 05 cabines para estudo individual, um acervo bibliográfico de 15963 mil livros e ramal telefônico.
Sala de Estudos	63,00 m ²	23 cabines individuais para estudo, 06 mesas para trabalhos coletivos, 04 computadores em rede, 47 cadeiras e ventiladores.

Cantina Pátio coberto/área de convivência	36,03 m ² 113,50 m ²	Equipada com fogão, geladeira, freezer, microondas, cafeteira, estufa, balcão para atendimento, máquina de suco, mesas e cadeiras para área de convivência.
Laboratório de Informática II	63,00 m ²	Equipado com 20 computadores, 1 lousa Interativa, 1 rack com 1 computador e kit multimídia.
Laboratório de Informática II	63,00 m ²	Equipado com 16 computadores, 40 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática III	63,00 m ²	Equipado com 16 computadores, 40 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Informática IV Laboratório de Iniciação Científica do curso de Sistemas de Informação	63,00 m ²	Equipado com 18 computadores, 35 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório Geomática	63,00 m ²	Equipado com 18 computadores, 50 cadeiras com bancadas, sistema de ar refrigerado, ventiladores, quadro branco quadriculado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos).
Laboratório de Ciências Ambientais I e II	126 m ²	Duas salas subdivididas, com instalações de segurança para a realização de análises químicas de solo e água, equipadas com ar condicionado e capelas de exaustão de gases, sistema de ar refrigerado, mobiliada com bancadas, armários e equipamentos diversos.
Laboratório de Áudio e Vídeo	63,00 m ²	Sala de edição com equipamentos para áudio e vídeo, 04 computadores, sistema de ar refrigerado, ventiladores, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos), 21 cadeiras com bancadas, 20 carteiras universitária e ramal telefônico.

Agência Escola de Comunicação	63,00 m ²	Subdividida em: Laboratório de Jornalismo e Laboratório de Publicidade e Propaganda, tendo cada um 11 computadores com bancadas para até 20 estudantes, sistema de ar refrigerado, kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos) e ramal telefônico.
Laboratório Físico-Química	127,35 m ²	Possui bancadas com redes elétrica, de gás, hidráulica e esgotamento sanitário, equipamentos diversos, sistema de ar refrigerado, vidraria e reagentes, para atender até 50 estudantes e ramal telefônico.
Laboratório de Biologia	127,35 m ²	Possui bancadas com redes elétrica, de gás, hidráulica e esgotamento sanitário, equipamentos diversos, sistema de ar refrigerado, vidraria, reagentes e câmara de inoculação, para atender até 50 estudantes e ramal telefônico.
Laboratório de Microbiologia	63,00 m ²	Possui bancadas com rede elétrica, diversos equipamentos, sistema de ar refrigerado, vidraria, reagentes e câmara de inoculação, para atender até 10 estudantes e ramal telefônico.
Laboratório de Microscopia e Física	63,00 m ²	Possui bancadas com rede elétrica, diversos equipamentos, sistema de ar refrigerado, 22 microscópios e 10 lupas, para atender até 25 estudantes, kit multimídia (lousa interativa, data show e CPU com periféricos) e ramal telefônico
Laboratório de Anatomia	33,00 m ²	Possui bancadas, cadeiras, ventiladores e equipamentos diversos.
Sala das chefias de Departamentos	63,00 m ²	Subdividida em 4 gabinetes com mesas, computadores, armários e serviço de secretaria.
Salas dos Coordenadores de Curso	81,13 m ²	Subdividida em 07 salas de 11,59 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, sistema de ar refrigerado, ventiladores e ramais telefônicos.
Sala de professoras(es)	63,00 m ²	Possui mesas para reunião, 18 cadeiras, 03 longarinas, 02 computadores, sistema de ar refrigerado, ventiladores, escaninhos, geladeira e ramal telefônico.
Sala do Diretório Acadêmico	61,90 m ²	Possui mesas, cadeiras para atendimento e 01 computador.

Estacionamento para carros e motos ao lado dos Blocos A e B Estacionamento para carros e motos na frente do Bloco A.	4.600,00 m ² 1.000,00 m ²	Espaço reservado para estacionamento de carros, motos e circulação, tendo as seguintes vagas para carros: 237 vagas, sendo 7 destas para deficientes e idosos(os).
Salas de aula	63,00 m ²	29 salas de aula, sendo 21 no Bloco A e 08 no Bloco B, possuindo 50 carteiras escolares, 01 mesa e 01 cadeira para o professor(a), ventiladores, quadro branco quadriculado e kit multimídia (lousa interativa, data show, sistema de som e CPU com periféricos), cada uma.
Sanitários	379,41 m ²	São 28 banheiros distribuídos nos dois prédios, tendo em média 02 banheiros sociais, 02 banheiros para deficientes, 02 banheiros para professoras(es), por piso, além de 02 banheiros sociais no Foyer e 02 no Anfiteatro.
Sala da Coordenação de Pesquisa e Extensão	63,00 m ²	Possui mesas e cadeiras, 03 computadores, 01 longarina, mesa de reunião, ventiladores, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Gabinetes dos Professoras(es) efetivos	92,80 m ²	Subdividida em 04 salas com 11,60 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, armários, sistema de ar refrigerado.
Gabinetes dos Professoras(es) efetivos	126 m ²	Subdividida em 08 salas com 15,75 m ² cada, possuindo mesas, cadeiras, armários e sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Sala da Secretaria da PósGraduação	12,00 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventilador, 01 computador, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Sala do SIC	20,07 m ²	Possui mesas e cadeiras.
Sala de Atividades Complementares	39,40 m ²	Possui mesas, cadeiras, 02 computadores e ramal telefônico.
Sala do Lapegeo	39,31 m ²	Possui mesas, cadeiras, ventilador, 01 computador e ramal telefônico.
Sala do Cartório Modelo	39,40 m ²	Possui mesas, cadeiras, balcão para atendimento, ventiladores, 03 computadores e ramal telefônico.
Sala da Empresa Júnior	38,25 m ²	Possui mesas, cadeiras, mesa de reunião, 02 computadores e ramal telefônico.
Sala do Projeto Cursinho Social	20,07 m ²	Possui mesas, cadeiras e computadores.

CPD	31,60 m ²	Divididos em CPD Bloco A e CPD Bloco B, tendo 15,80 m ² cada, com ambientes refrigerados.
Sala do Departamento de Informática	63,00 m ²	Possui mesas, cadeiras, computadores, ventiladores, sistema de ar refrigerado e ramal telefônico.
Salas de Vídeo Conferência da UAITEC	63,00 m ²	São 06 salas para aulas em EAD, dotadas com lousa interativa, datashow, TV de 46", ar refrigerado, sistema de áudio e vídeo, com bancadas e cadeiras para até 25 estudantes, interligadas em rede.
Sala Master de Videoconferência Sala de Controle Sala de Estúdio Sala de Reunião Sala de Produção de Conteúdo	59,77 m ² 10,19 m ² 18,42 m ² 29,33 m ² 127,35 m ²	Sala para reuniões e aulas em EAD, equipada com 02 TV's de 46", sistema de áudio e vídeo, com bancadas e cadeiras para até 25 estudantes, interligada em rede, com estúdio em anexo e sala para produção de conteúdo.
Sala do Xerox	42,97 m ²	Sala para atendimento aos estudantes, com o serviço de cópia e impressão.
Almoxarifado da Informática	63,00 m ²	Sala para controle e estoque do material de informática.
Almoxarifado Geral	97,30 m ²	Salas para controle e estoque de material de escritório, elétrico e de limpeza.
Memorial	181,50 m ²	Sala para futura instalação centro de memória do Campus de Frutal.
Área de manutenção do anfiteatro	155,75 m ²	02 camarins, 02 banheiros sociais, 01 cozinha, 01 refeitório, 02 almoxarifados.
Área de circulação	1.220,20 m ²	Corredores de circulação que dão acesso às salas, aos banheiros sociais e aos bebedouros.

22.2. Caracterização dos laboratórios mais utilizados pelo curso de Geografia

22.2.1 Laboratório de Estudos Geográficos

- ✓ mesas,
- ✓ computadores,
- ✓ mapas

22.2.2 Laboratório de Cartografia

Para o laboratório de Cartografia serão adquiridos os seguintes equipamentos:

- ✓ lápis de cor;
- ✓ bancada;
- ✓ ortofotocarta;
- ✓ cartas temáticas;
- ✓ imagens de satélite e sensoriamento remoto;
- ✓ 50- réguas de escala;
- ✓ 50- réguas comum;
- ✓ estereoscópio de mesa;
- ✓ 50- estereoscópios de bolso;
- ✓ armário para guardar fotografia aérea;
- ✓ 50- mesas de desenho;
- ✓ mapoteca – armário para pendurar mapas;
- ✓ quadro branco;
- ✓ GPS;
- ✓ 25- bússolas comum;
- ✓ 03- bússolas de bruto.

22.2.2. Laboratório de Físico-Química

Atualmente o laboratório de físico-química atende as demandas relacionadas às disciplinas de Fundamentos da Geologia e Pedologia, em virtude dos respectivos laboratórios de Geologia e de Solos, que foram idealizados no Projeto Político Pedagógico de 2011, não terem sido concluídos.

Segue abaixo a relação de equipamentos do referido laboratório:

- ✓ Aparelho de DBO
- ✓ Autoclave
- ✓ Balança Analítica
- ✓ Balança Semi-Analítica
- ✓ Bloco Digestor
- ✓ Bomba de Vácuo
- ✓ Centrífuga
- ✓ Chapa Aquecedora c/ 6 Chapas

- ✓ Chapa Aquecedora c/ Agitador
- ✓ Crioscópio
- ✓ Destilador de Água de Bancada
- ✓ Destilador de Água Portátil
- ✓ Destilador de Nitrogênio
- ✓ Espectrofotômetro 700 Plus - Marca FEMTO
- ✓ Estufa de Esterilização
- ✓ Fotômetro
- ✓ Geladeira
- ✓ Incubadora de Cultura Bacteriológica
- ✓ Manta Aquecedora
- ✓ Mesa Agitadora
- ✓ Mini Agitador
- ✓ pHmetro
- ✓ Seladora
- ✓ Turbidímetro de Bancada

22.2.3. Laboratório de Pesquisas Ambientais I e II

Trata-se de laboratórios conjugados, já implantados que atende a demanda de análises de água e solo conjuntamente com o Laboratório Físico-Química. Segue relação de equipamentos já disponíveis para uso:

- ✓ Destilador
- ✓ medidor de pH
- ✓ capelas de exaustão
- ✓ balanças analíticas
- ✓ estufas
- ✓ sonda multiparâmetro de qualidade de água
- ✓ centrífuga
- ✓ espectrofotômetro
- ✓ microscópios
- ✓ vidrarias.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto Federal nº 3276 de 1999**: que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1999.

_____. **Decreto nº 5.773, de 09/05/06**, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e consequências no sistema federal de ensino. DOU I

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

_____. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das leis do trabalho – CLT e dá outras providências. 2008.

_____. **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CP) nº 09, de 08 de maio de 2001**.

_____. **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CP) nº 21, de 06 de agosto de 2001**.

_____. **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CP) nº 27, de 02 de outubro de 2001**.

_____. **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CP) nº 492/01, de 03 de abril de 2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

_____. **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Ministério da Educação (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34).

_____. **Resolução Conselho Nacional de Educação (CP) nº 1, de 30 de setembro de 1999**, que dispõe sobre os Institutos Superiores de Educação, considerados os Art. 62 e 63 de Lei 9.394/96 e o Art. 9º, § 2º, alíneas “c” e “h” da Lei 4.024/61, com a redação dada pela Lei 9.131/95.

_____. **Resolução Conselho Nacional de Educação (CP) nº 2, de 19 de fevereiro de 2002**.

_____. **Resolução Conselho Nacional de Educação nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. **Resolução Conselho Nacional de Educação (CP) nº 1, de 30 de maio de 2012**.

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. **Resolução Conselho Nacional de Educação (CP) nº 2, de 15 de junho de 2012,**

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. **Resolução Conselho Nacional de Educação nº 2 de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

MINAS GERAIS. (Estado). **Resolução Conselho Estadual de Educação nº 450, de 26 de março de 2003.** Consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cee.mg.gov.br/index.php?option=com_docman&Itemid=144>

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013, Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.

_____. **Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013.** Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.

ANEXO 1 – Regulamento Atividades Complementares

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Fixa normas para o funcionamento das Atividades Complementares no âmbito dos Cursos de Graduação do Campus de Frutal, da UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais.

SEÇÃO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares como componente curricular dos Cursos de Graduação, do Campus de Frutal, da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Art. 2º As Atividades Complementares, cuja obrigatoriedade está em função do Projeto Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes (Diretrizes Curriculares), têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem privilegiando:

- I.- complementar a formação profissional e social;
- II.- ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III.- favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a Universidade;
- IV.- propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres e séries;
- V.- estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- VI.- encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes, julgadas relevantes para a área de formação considerada;
- VII.- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Art. 3º As Atividades Complementares deverão ser cumpridas pelo aluno a partir de seu ingresso no curso, obedecendo à carga horária exigida em cada currículo, de acordo com as Diretrizes Curriculares, para a conclusão do seu curso de graduação.

Art. 4º A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 5º São consideradas Atividades Complementares aquelas pertencentes aos seguintes categorias:

I - Atividades de Ensino, desenvolvidas fora do “Campus”, tais como:

- a) cursos de extensão em outras Instituições, visitas a órgãos públicos ou entidades particulares, ligadas à área de abrangência dos cursos;
- b) palestras, seminários, oficinas, vistas técnicas, cursos, em Instituições educacionais públicas ou privadas, com a devida aprovação do Coordenador do Curso.

Parágrafo único: Considera-se a participação do aluno na forma ativa ou passiva, ou seja, na condição de participante ou palestrante/instrutor/apresentador.

II - Atividades de Ensino, desenvolvidas dentro do próprio “Campus”, consideradas:

- a) palestras, seminários, congressos, conferências, jornadas acadêmicas;
- b) ciclos de estudos, atendendo interesses gerais ou específicos.

III – Atividades de Pesquisa: teórica ou empírica, a fim de que o aluno possa visualizar o conteúdo de disciplina/curso em sua projeção social real, com a finalidade de que a formação universitária não se limite apenas à aplicação e interpretação do conhecimento, mas que sejam formados (alunos) para também construí-lo.

§ 1º Neste caso o aluno ajustará com o Professor/Coordenador o objeto da pesquisa, as condições de sua realização, avaliação e registro.

§ 2º Esta categoria inclui: projeto (envolvendo implementação prática); pesquisa teórica; oficina; formação de grupo de estudo e de interesse com produção intelectual ou projeto com implementação real.

IV – Atividades de Extensão: prestação de serviço em questões ligadas à cidadania, família, saúde, educação, meio ambiente, movimentos solidários, habitação/moradia, voluntariado em entidades filantrópicas e ONGs, participando de programas, a fim de que o aluno experimente a função social do conhecimento produzido.

V - Iniciação Científica: atividade investigativa, no âmbito do projeto de pesquisa, visando ao aprendizado de métodos e técnicas e ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade.

Art. 6º Outras Atividades Complementares dentro de cada grupo, poderão ser analisadas e validadas pela Coordenadora Geral dos Cursos.

Art. 7º A Coordenação de Curso poderá elaborar normas complementares a este Regimento, conforme as características próprias de cada curso de graduação, com aprovação do Diretor e da Coordenadora Geral dos Cursos.

Art. 8º Por se tratar de uma atividade, o registro da mesma deverá ser semestralmente sob a forma de horas.

SEÇÃO II DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 9º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares serão exercidos por uma Comissão que terá os seguintes componentes: a) Coordenadora Geral de Cursos, como responsável;

b) Coordenadores de Cursos;

c) Coordenadores das Atividades Complementares de Cursos;

Parágrafo único. Não haverá remuneração extra ou atribuição de horas-aulas específicas para os componentes.

Art. 10 Compete a Coordenação Geral dos Cursos:

a) supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;

b) validar as atividades realizadas;

c) encaminhar semestralmente para o Diretor, através do formulário próprio, a relação das Atividades Complementares a serem oferecidas no respectivo semestre e que deverão ser cadastradas pela Secretaria Acadêmica;

d) julgar os pedidos de convalidação de horas de Atividades Complementares não constantes neste regimento e encaminhá-las ao Diretor.

Art. 11 As Atividades Complementares a serem oferecidas por cada curso de graduação, poderão ser coordenadas por um professor designado para esse fim, cujas principais atribuições são: a) seguir o regulamento específico para as atividades do curso;

- b) organizar e divulgar, semestralmente, calendário das Atividades Complementares, bem como o número de vagas disponíveis para cada uma delas;
- c) coordenar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos;
- d) organizar e acompanhar o desenvolvimento e as avaliações das Atividades Complementares;
- e) encaminhar à Secretaria Acadêmica a totalização das horas das Atividades Complementares de cada aluno, para fins de registro acadêmico, ao final de cada semestre letivo;
- f) manter e controlar o registro das Atividades Complementares de cada aluno;
- g) divulgar de forma ampla aos alunos do respectivo curso de graduação, as Atividades Complementares disponíveis em cada período letivo e os critérios para sua realização.

SEÇÃO III

DO (A) ALUNO (A)

Art. 12 O aluno inscrito em Atividades Complementares deverá:

- a) conhecer o regulamento e as normas referentes a estas Atividades;
- b) definir, entre as Atividades Complementares disponíveis para o semestre letivo, aquelas em que deverá fazer inscrição junto ao Professor Coordenador das Atividades;
- c) desenvolver as atividades propostas, cumprindo todas as etapas e o cronograma estabelecido em conjunto com o Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 13 A integralização das Atividades Complementares deverá ocorrer durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 14 A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a colação de grau.

Art. 15 O aluno deverá desenvolver as Atividades Complementares segundo sua disponibilidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares, sem prejuízo de frequência às aulas regulares, não havendo a possibilidade de abono de faltas, em decorrência da realização destas atividades.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO

Art. 16 Atividades Complementares de longo prazo deverão possuir avaliações semestrais, realizadas pelo Coordenador das Atividades Complementares.

Art. 17 A avaliação da Atividade Complementar é de responsabilidade do Coordenador das Atividades Complementares.

Art. 18 A realização de qualquer Atividade Complementar não poderá ser parte integrante da avaliação de disciplina pertencente ao currículo do curso.

Art. 19 A Atividade Complementar será registrada como “Cumprir” (C), somente quando o aluno realizar todas as atividades pertinentes à mesma, respeitando o cronograma e ter sido aprovado no processo de avaliação e em caso contrário “Não Cumprir” (N/C).

SEÇÃO V DA INSCRIÇÃO

Art. 20 A inscrição deverá ser realizada pelo aluno através de formulário próprio, entregue e protocolado junto ao Coordenador das Atividades Complementares.

Art. 21 O período de inscrição será estabelecido pelo Coordenador das Atividades Complementares.

Art. 22 O formulário de inscrição deverá ser retirado no site www.uemgfrutal.org.br, preenchido pelo aluno juntamente com o coordenador das Atividades Complementares.

SEÇÃO VI DO REGISTRO ACADÊMICO

Art. 23 Ao final de cada semestre o Coordenador das Atividades Complementares deverá protocolar junto a Secretaria Acadêmica, os relatórios referentes a cada Atividade Complementar desenvolvida no período, constando a situação de cada aluno inscrito na mesma.

Art. 24 Cada Atividade Complementar realizada terá um registro próprio junto a Secretaria Acadêmica, em relatório padronizado.

Parágrafo único. A atividade realizada em outra Instituição e/ou Empresa, deverá ser comprovada através de documento comprobatório, a qual poderá ser convalidada como Atividade Complementar pela Coordenadora Geral dos Cursos.

SEÇÃO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25 Os casos omissos neste Regulamento serão deliberados pelo Diretor do Campus.

Art. 26 Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se às disposições em contrário.

Frutal/MG, 9 de junho de 2008.

Ronaldo Wilson Santos
Diretor

Tabela de Atividades Complementares para o curso de Licenciatura em Geografia

	(1) Ensino	(2) Pesquisa	(3) Extensão
(3)	Apresentação de trabalho em evento científico (Simpósio, Congresso, Colóquios ou Encontros da mesma natureza)		10 h
(1)	Aprovação de certificados de cursos “ONLINE”		5% da carga horária total do curso da graduação
(1)	Conclusão em Cursos de Língua Estrangeira		10 h
(1)	Entrega de Resenha e Leitura Dirigida		03h/livro/filme (limitado 9h/semestre)
(3)	Estágio profissional (exceto estágio obrigatório) pertinente à área de abrangência do curso		10h/semestre 50%
(3)	Exercícios de cargos de representação estudantil		10 h/ semestre
(1)	Filmes (apresentados pela Instituição com debate ou mesa redonda)		03 h(limitado 09h/semestre)
(3)	Líder de turma/colegiado		10 h/semestre
(1)	Monitoria em disciplina regular da UEMG		10 h/semestre
(1)	Palestras, Seminários, Bancas de TCC, na área do curso.		03 h(limitado 09h/semestre)
(1)	Participação em cursos, relevantes para o curso em que atua		10h/curso
(3)	Participação em Empresa Junior		5 h / atividade
(2)	Participação em evento científico (Simpósio, Congresso, Colóquios ou Encontros da mesma natureza) sem apresentação de trabalho		05h
(3)	Participação em Eventos Esportivos, como Atleta (AT)/Como Assistente (A), desde que representando a UEMG.		(AT) 10 h (A) 5 h
(3)	Participação em organizações de Evento científico, Simpósio, Seminário, Congresso, Colóquios, Eventos acadêmicos, culturais na Instituição de Ensino		20h
(3)	Participação em trabalhos de campo		10 h/ por atividade
(2)	Publicação de resumos e/ou artigos em revistas, jornais ou outros meios de comunicação pública		20 h
(2)	Bolsista em desenvolvimento de Pesquisa Científica ou Extensão Universitária		30h/ semestre
(2)	Trabalho de Pesquisa Científica de livre iniciativa do aluno		20 h / sem
(3)	Trabalho Voluntário na área do curso		10 h/semestre (25% da carga horária total)
(3)	Trabalho Voluntário fora de área do curso		05 h/semestre
(1)	Visita técnica		08 h/ visita (limitado 40h)
(3)	Estágios na área de atuação profissional		10h/mês
(3)	Participação em Eventos Culturais da Instituição de Ensino (Bateria, Coral, Teatro).		10h/ semestre

Observação: Poderão surgir outras Atividades Complementares, que serão analisadas e validadas ou não, de acordo com o Coordenador das Atividades Complementares.

ANEXO 2 – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – UNIDADE FRUTAL

O Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia será individual e deverá ter a sua temática relacionada ao exercício profissional do Licenciado em Geografia, bem como, deverá seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalho técnico-científicos, sob a orientação docente. A modalidade de TCC aceita pelo curso de Geografia é a monografia – desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para o entendimento do processo ensino/aprendizagem em Geografia. Na disciplina metodologia científica da pesquisa, o discente deverá conhecer as informações necessárias para elaboração de projetos de pesquisa, bem como conhecer os aspectos gerais da atividade científica. Fica estabelecido que o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso) do Curso de Licenciatura em Geografia obedecerá as seguintes disposições:

1. Quanto ao tema: versará, obrigatoriamente, sobre um assunto, cuja abrangência seja da Área de Ciências Geográficas. Poderá abranger áreas correlatas, desde que os temas de estudo estejam vinculados às Ciências Geográficas.
2. Quanto ao orientador: poderão orientar os TCCs, apenas professores do quadro do Curso de Geografia. Professores do quadro dos demais cursos, poderão atuar somente como coorientadores. Cada professor poderá orientar, no máximo, cinco (05) TCC's do curso de Licenciatura em Geografia. Os TCC's deverão ter suas temáticas relacionadas às linhas de pesquisa dos professores do curso.
3. Quanto à troca de professor (a)-orientador (a): a troca de orientador será possível, respeitado o prazo mínimo de trabalho, com o novo orientador, de seis meses. Para efetuar a troca, será necessária a apresentação, por escrito de uma solicitação de troca, bem como de uma justificativa para a referida solicitação, devidamente assinada e datada por todos os 61 sujeitos envolvidos no processo, bem como pelo (a) coordenador (a) do referido curso.

São atribuições do Colegiado do Curso:

- Definir, de acordo com a demanda, o número de professores orientadores.
- Definir, em reunião semestral, o número de vagas destinadas para cada professor orientador.
- Analisar e dar parecer sobre problemas que comprometam a qualidade do TCC.

- Autorizar a mudança de orientador quando solicitado pelo discente e/ou docente.
- Definir as regras básicas de avaliação do TCC.

A relação nominal dos professores orientadores disponíveis, suas respectivas áreas de pesquisa e atuação e o número de vagas, serão divulgados com antecedência de trinta (30) dias do prazo estabelecido para escolha do orientador.

A Coordenação do curso de licenciatura em Geografia fixará as datas de apresentação do trabalho, em julgamento aberto ao público. A escolha do orientador será feita por meio de contato pessoal entre o aluno e o professor da UEMG, sendo que o professor deverá autorizar o aceite do aluno por escrito.

O orientador terá como atribuições:

- Orientar o aluno no seu processo de elaboração científica, nas várias etapas da pesquisa, avaliando-o.

- Estabelecer com o orientando o plano de trabalho.
- Orientar, rever e aprovar a redação final do trabalho e encaminhar o trabalho para defesa.
- Presidir a banca de defesa da monografia.

A banca examinadora terá como atribuições:

- Avaliar se o trabalho de conclusão de curso cumpre as normas de redação do trabalho científico.
- Arguir o candidato e apresentar, se necessário, sugestões ao trabalho.
- A aprovação ou reprovação do TCC será feita depois da defesa do trabalho pelo aluno.
- A avaliação do TCC pela banca examinadora envolverá a apreciação da parte escrita e da apresentação e arguição oral do aluno.

O orientando terá como atribuições:

- Cumprir, rigorosamente, as etapas estabelecidas no cronograma de trabalho.
- Entregar o Trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas e prazos vigentes.
- Defender publicamente o trabalho desenvolvido.
- Entregar, na Coordenação do curso de Licenciatura em Geografia, a versão final com as correções sugeridas pela banca, seguindo as normas vigentes, em uma versão impressa e outra digital.

**ADENDO AO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA- ANO 2016 – UEMG- UNIDADE
FRUTAL**

Implementação da Carga Curricular Extensionista para Estudantes Ingressantes em 2023

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia, considerando o disposto nas Resoluções CEE/MG nº490/2022, que dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências, CNE/CES nº 07 de dezembro de 2018, que institui e regula as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e a Resolução UEMG/COEPE nº 287/2021, que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, e estudos conduzidos em parceria com o Núcleo Docente Estruturante, aprovou ad referendum, em 22 de agosto de 2023, o presente adendo ao Projeto Pedagógico do Curso, que prevê que os estudantes ingressantes a partir de 2023, para obterem o título de Licenciado em Geografia – precisam completar 10% da carga horária do curso em horas de atividades de extensão.

Considerando o total de 3540 horas de carga horária total do curso, distribuídas em disciplinas e componentes curriculares do curso, na estrutura curricular estão propostas 354 horas de atividades dedicadas à extensão, conforme discriminadas a seguir:

Tabela 1 – Distribuição das Atividades Extensionistas na estrutura curricular do curso

Disciplinas	CHA	CHR	Créditos	Núcleo	Diretriz Licenciatura	Período	Atividade Extension.
Cartografia	72	60	4	T/P	Obrigatória	1	20
Geologia Geral	72	60	4	T/P	Obrigatória	2	20
Tecnologia da Informação e comunicação aplicada ao ensino	72	60	4	T/P	Obrigatória	2	20
Geomorfologia	72	60	4	T/P	Obrigatória	3	20
Prática de Formação Docente I	72	60	7		Obrigatória	3	24
Biogeografia	72	60	4	T/P	Obrigatória	4	20
Pedologia	72	60	4	T/P	Obrigatória	4	20
Prática de Formação Docente II	126	105	4		Obrigatória	4	30

Geoeologia	72	60	4	T/P	Obrigatória	5	20
Geografia Regional – Brasil e o Mundo	72	60	4	T	Obrigatória	5	20
Geografia Cultural	72	60	4	T/P	Obrigatória	6	20
Climatologia	72	60	4	T/P	Obrigatória	6	20
Geografia Agrária	72	60	4		Obrigatória	6	20
Planejamento Educacional	72	60	4	T/P	Obrigatória	7	20
Geografia Urbana	72	60	4		Obrigatória	7	20
Educação Ambiental	72	60	4	T/P	Obrigatória	8	20
Prática de Formação Docente VI	72	60	4		Obrigatória	8	20
Total							354

A Integralização da Extensão no Curso de Licenciatura em Geografia se dá por meio da inserção de ações de extensão no currículo, perfazendo mais do que o percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, totalizando 354h considerando 3540 h de carga horária total do curso.

As atividades de extensão estão incluídas nas disciplinas em atividades práticas e de formação docente ao longo do curso e também podendo ser realizadas de maneira autônoma pelo discente. As atividades de extensão desenvolvidas em articulação com as disciplinas do curso, por meio de ações programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestações de serviço, publicações entre outras, ocorrem sempre com supervisão docente e devem ser submetidas à/ao docente da disciplina que comporta a carga horária extensionista para validação das atividades.

As Atividades de Extensão vinculadas às disciplinas deverão ser cadastradas em sistema de gestão acadêmica, da mesma forma que os documentos comprobatórios da sua realização. A realização das atividades de extensão é um caminhar coletivo e cooperativo, com interlocução entre profissionais, alunos e parceiros externos à Universidade, em busca de uma ação cidadã para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil.

Nesse sentido, as ações de Extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do curso de Licenciatura em Geografia estão voltadas para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população, além de inserir o estudante nas discussões sócio-político-culturais que são inerentes à formação da/do professor/a.

Os alunos do curso de Licenciatura em Geografia são estimulados a participar de trabalhos de extensão, desenvolvidos pelos professores do curso, a fim de melhorarem sua percepção da prática docente em ambientes diferentes da sala de aula. Enfim, executadas por meio de um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, as atividades de extensão são regidas e desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos, eventos, ações complementares de extensão e outros. Visam à socialização do conhecimento acadêmico e a interação com a sociedade.

Os docentes do curso de Geografia vêm desenvolvendo e colaborando na execução de atividades de extensão, tais como programas, projetos, cursos e oficinas, eventos, prestações de serviço, publicações entre outras. Tendo como base as orientações da Resolução CEE/MG nº490/2022, de 26 de abril de 2022, da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação, e também conforme a Resolução UEMG/COEPE nº 287/2021, de 04 de março de 2021, as Atividades Extensionistas que podem ser realizadas de maneira autônoma pelos discentes estão discriminadas na Tabela 2.

Os documentos comprobatórios das atividades realizadas devem ser encaminhados à Coordenação para registro acadêmico. Os casos omissos serão deliberados pelo Colegiado do Curso.

Tabela 2 - Atividades Extensionistas que podem ser realizadas de maneira autônoma pelo discente

PROJETOS DE EXTENSÃO			
Descrição	Comprovação e Avaliação	Horas validadas	Limite válido
Ação social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Pode ou não estar vinculado a um programa.	Apresentação de declaração/certificado de participação emitido pela coordenação de extensão.	Mínimo de 20 h por projeto e máximo de 60 h por semestre	90h
CURSOS E OFICINAS			

Descrição	Comprovação e Avaliação	Horas validadas	Limite válido
Iniciação - Curso que objetiva, principalmente, oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento.	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do curso de extensão.	Mínimo de 8 h por curso e máximo de 45 h por semestre.	90 h
Atualização - Curso que objetiva, principalmente, atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento.	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do curso de extensão.	Mínimo de 8 h por curso e máximo de 45 h por semestre.	90 h
Treinamento e qualificação profissional - Curso que objetiva, principalmente, treinar e capacitar em atividades profissionais específicas.	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do curso de extensão.	Mínimo de 8 h por curso e máximo de 45 h por semestre.	90 h

EVENTOS DE EXTENSÃO

Descrição	Comprovação e Avaliação	Horas validadas	Limite válido
Congresso	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 08 horas por evento e 30 h por semestre	90 h
Seminário	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 08 horas por evento e 30 h por semestre	90 h
Ciclo de debates	Declaração/certificação com assinatura	Mínimo de 08 horas por evento e 30 h por semestre	90 h

	do coordenador do evento.		
Exposição	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 08 horas por evento e 30 h por semestre	90 h
Espectáculo	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 08 horas por evento e 30 h por semestre	90 h
Evento esportivo	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 08 horas por evento e 30 h por semestre	90 h
Festival	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 08 horas por evento e 30 h por semestre	90 h
Outros	Declaração/certificação com assinatura do coordenador do evento.	Mínimo de 08 horas por evento e 30 h por semestre	90 h

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Descrição	Comprovação e Avaliação	Horas validadas	Limite válido
Atendimento ao Público em Espaço de Cultura, Ciência e Tecnologia (Espaços e Museus Culturais, Espaços e Museus de Ciência e Tecnologia, Cineclubes, Outros Atendimentos)	Apresentação de declaração/certificação de participação emitida pela coordenação do Projeto e Direção da Unidade.	Mínimo de 15 h por projeto e máximo de 45 h por semestre.	90 h

Os cursos e oficinas poderão ser realizados na Universidade, Escolas, Empresas, entre outros espaços formais e não formais. A participação ativa envolve a elaboração, desenvolvimento e aplicação das ações de extensão. No caso dos ouvintes, as horas serão destinadas às "Atividades Complementares".